

FERAL BREED



DETAILED



CLAIMING HIS FATE

ELLIS LEIGH



Parceria
PL & PEE
Apresentam:

CLAIMING HIS

FATE

SERIE FERAL BREED
MOTORCYCLE CLUB
LIVRO 01

Ellis
Leigh



Equipe PL e PEE:

Tradução: Mai Salvador e Elza Volkov

Revisão: Meredith; Fran Costa

Revisão Final: Rei Monteiro

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola



Parceria
PL & PEE

Apresentam:

SERIE FERAL BREED MOTORCYCLE CLUB

Lançamento



Em Breve



SINOPSE

Rebel Lynch passou duzentos anos à procura do equilíbrio entre seu lado humano e seu lobo interior. Como Presidente do Clube de Motoqueiros Raça Selvagem, a falta de controle sob o animal dentro dele não era apenas um pé no saco, mas sim uma sentença de morte entregue por seus irmãos do clube: os juízes, júri e carrascos da comunidade dos shifters lobo.

No clube de Cavalheiros Amnesia, clientes e funcionários deixam suas identidades do mundo real na porta. Charlotte, uma das melhores garçonetes do clube, abriu mão de sua carreira em TI porque ela precisava do tipo de renda que as pessoas para quem ela trabalhava antes não pudessem controlar. Ela é lindíssima e tem uma boca esperta, quando consegue um trabalho em

uma festa privada não espera nada mais do que algumas gorjetas extras. É assim, até que Rebel Lynch dá uma volta na sala parecendo o pecado encarnado, usando as cores do Clube dos Motoqueiros e mandando as expectativas de Charlotte sobre trabalho, vida e amor direto para o inferno. Ou seria o céu? O grunhido gutural de Rebel deu a certeza de que seria o paraíso...

Uma olhada para Charlotte e Rebel soube que ela era sua companheira predestinada. Mas um shifter lobo está atacando mulheres no clube, ameaçando a vida de Charlotte e colocando toda a comunidade shifter em risco. Rebel e seus irmãos do Clube de Motoqueiros Raça Selvagem devem encontrar o shifter enlouquecido antes que ele ataque novamente. Se Rebel não descobrir o novo monstro no meio deles e aprender a controlar os instintos protetores de um Alpha acoplado, o seu futuro com Charlotte estará acabado antes mesmo de começar.

UM

REBEL

— Raça Selvagem de Boston, o que tem a dizer?

O presidente do Covil de Boston levantou-se e acenou com respeito.

—Menos dois, senhor. Estão em acasalamento.

Blaze reconheceu a resposta com um aceno. A multidão na sala de reunião no Merriweather Fields conversava em sussurros e grunhidos, comportamento típico durante a reunião trimestral do clube.

—Olhe para estes covis, perdendo membros a torto e a direito para a mordida de amor. — Scab levantou sua caneca e bebeu a cerveja restante. A maior parte dela, pelo menos. Uma parte correu pelos lados da boca até sua camisa.

Jameson, presidente do Covil Quatro Cantos, deu um rosnado baixo.

—Acasalamentos são sagrados e devem ser tratados como tal.

Scab arrotou.



—Se eles fossem tão sagrados, não haveria uma regra dizendo que temos que proteger seus traseiros preguiçosos e ouvir tudo, enquanto eles ficam três dias fodendo.

—Scab, — Eu avisei, meu lobo dando um grunhido gutural para nosso tortuoso companheiro de covil. O idiota estava provocando, ele deveria saber melhor do que ninguém que não se deve brincar com essas coisas. Os ritos de Klunzad eram mais velhos do que a maioria dos países no mapa mundi atual. Eram regras e cerimônias sobre a união sagrada de um *shifter* lobo e seu companheiro transmitidas de geração em geração. Scab não conseguia entender a pureza da união, o nível de respeito devido quando o abençoado acasalamento ocorre.

Nem poderia captar o quanto era uma má ideia irritar o presidente de Quatro Cantos.

—Por favor, — Scab disse, me abordando e ignorando Jameson. Um movimento estúpido da parte dele. —Como se você não achasse ruim ter de ouvir aquele cara do Covil de Hollywood e sua prostituta gorda acasalando? Todo aquele 'Oh, sim, papai. Faz com mais força, me espanque, sim. Me fode papai, me fode. —Fiquei duro por uma semana. Devem ter usado essa trilha sonora uma centena de vezes até agora. A cadela tinha o rabo de um rinoceronte, mas com certeza tinha uma boceta.

O punho de Jameson acertando o rosto de Scab chamou um pouco de atenção para a nossa conversa, mas não tanto quanto teria em uma sala cheia de humanos. *Shifters* lobo



estão acostumados com um show de violência de vez em quando, especialmente o nosso grupo. Os protetores de nossa espécie. O Clube de Motoqueiros Raça Selvagem.

Jameson sentou-se com um grunhido e pegou sua bebida.

Eu apontei minha garrafa de cerveja para Scab.

—Você sabe que Blaze vai te dar um chute na bunda por isso. — Eu sabia por que Jameson tinha batido no infeliz, mas isso não significava que Blaze apreciaria a distração durante as atualizações dos Covis.

Lobos Borzohn como Jameson, e os nascidos como *shifters* em uma matilha, davam muito valor as tradições centenárias que os mais velhos ensinaram. Eles honravam-nas. Mas aqueles como Scab, o Anbizen ou os transformados, cresceram no mundo humano. Eles geralmente não tinham paciência para os ideais antiquados das matilhas que foram longamente dizimadas pela guerra e preconceito. Eles não entendem a paz que trazia a um *shifter* um acasalamento adequado.

Claro, nem todos Anbizen zombavam das velhas tradições. Alguns de nós respeitávamos os ritos, tanto quanto os lobos Borzohn faziam. Mas o Borzohn tinha a vantagem de crescer compartilhando seu corpo com o lobo dentro deles. Eles tendiam a equilibrar o homem e lobo melhor do que nós Anbizen.



—Raça Selvagem de Buffalo, o que tem a dizer? — Blaze deu uma olhada em nossa direção, mas continuou o que estava fazendo.

Jameson franziu os lábios.

—Chefe pode chutar minha bunda o quanto ele quiser. Scab deveria ficar feliz por eu ter sido o único a ouvir o que ele disse. Se qualquer um do Covil de Hollywood ouvisse o comentário sobre irmã amada deles, seu animal de estimação Anbizen seria preso na unidade médica aqui nos campos pelo próximo mês. —Ele me deu um sorriso malicioso. —E se o companheiro dela tivesse ouvido, Scab estaria morto agora.

—Não há como negar isso. Você nunca deve mexer com o companheiro de um lobo.

Nós brindamos em resposta. A crença de que companheiros eram mais de que meros aquecedores de cama ou reprodutores era algo que nós concordávamos. Companheiros eram almas puras entre selvagens - os anjos para nossa natureza demoníaca. Mesmo as *shifters* lobo do sexo feminino tinham um código de honra quando se tratava de seus companheiros do sexo masculino. *Shifters*, especialmente do sexo feminino eram brutais quando provocadas.

—Raça Selvagem Quatro Cantos, o que tem a dizer?

Jameson se levantou e acenou com a cabeça uma vez para Blaze, o Presidente Nacional do Clube de Motoqueiros Raça Selvagem, líder da Associação Nacional da Irmandade Lycan ou NALB e a figura mais próxima que tínhamos de um



líder de matilha. Basicamente, Blaze era o homem com as maiores bolas.

—Sem perdas, senhor. Nosso clube está estático em quarenta e seis membros, distribuídos uniformemente entre um Covil do norte e do sul.

—E a casa da matilha em Flagstaff? Os reparos foram concluídos?

Jameson fez uma pausa. O ranger de seus dentes coincidindo se ouviu ao mesmo tempo em que ele enrolou as mão em punhos. —Ainda não, senhor. Espero a conclusão dentro de duas semanas.

Blaze olhou para Jameson do palco elevado na parte da frente da sala.

—Os vândalos foram localizados?

—Ainda estamos rastreando-os, senhor—, Jameson ficou um pouco fora de si, o cabelo levantando na parte de trás do seu pescoço enquanto ele lutava pelo controle. O lobo nele estava fervendo de raiva. Era um risco inerente ao estar em uma sala cheia de lobos Alpha. O menor desafio poderia desencadear uma violenta explosão. É por isso que o estilo do clube, em que cada um lidera individualmente suas regiões, funcionava tão bem. Presidentes eleitos tais como Jameson e eu, vice-presidentes, Sargentos de armas... cada homem tinha seu trabalho e seu lugar. Mantinha a violência a um grau mínimo.

Além disso, nossos lobos começaram a gostar da sensação de andar de moto. Era uma sensação de liberdade,



algo impossível de se sentir preso dentro de um carro. Se não pudéssemos fazer uma viagem em quatro patas, então preferimos fazer em duas rodas com nada separando os nossos sentidos do mundo que nos rodeia.

Mas nos colocar em uma sala cheia com outras equipes e o líder de toda a população de lobos da América do Norte? Mesmo o *shifter* mais forte teria problemas para manter seu lobo quieto.

—Quero que eles sejam encontrados, Jameson. Eles profanaram um Covil da Raça Selvagem. Desejo justiça.

Jameson ofereceu a Blaze um aceno firme.

—Não mais do que eu, senhor.

Blaze ficou quieto por um momento, os olhos duros e bloqueados em Jameson. Meu lobo animou-se com a tensão entre os dois. Ele abriu caminho para frente da minha mente, orelhas em pé e olhar atento. Minha mão agarrou a garrafa mais apertada enquanto o lado humano em mim se preparava para uma luta mental. Eu não poderia me envolver se Jameson desafiasse Blaze. Se ele fizer isso, pode significar sua morte ou expulsão, dependendo do resultado da batalha. Mas meu lobo gostava de saltar para uma boa luta, e ele tinha uma tendência a fazer isso meu lado humano concordando ou não.

Quando Jameson baixou o olhar e se sentou, meu lobo se acalmou, o filho da puta sarnento. Eu coloquei a minha garrafa sobre a mesa esticando os tendões. Minha pele queimava sob o meu jeans e casaco de couro. Se Jameson



não tivesse cedido, minhas articulações estariam doendo com a necessidade de me transformar.

Me entregar a minha forma de lobo era a maneira mais fácil de aliviar a tensão correndo pelas minhas veias, embora não fosse o meu método preferido. Eu precisaria de uma briga ou de uma foda antes que a noite terminasse se eu tivesse alguma esperança de ficar na minha forma humana.

—Seguindo em frente—, disse Blaze, —Raça Selvagem Grandes Lagos, o que tem a dizer?

Me levantei e Blaze me deu um aceno de cabeça, lutando para não vocalizar o rosnado que meu lobo deu ao nosso líder.

—Senhor, não temos perdas para relatar neste trimestre. Nós adicionamos dois novos lobos para o nosso clube, trazendo a nossa adesão aos quarenta e dois *shifters* divididos no leste e oeste.

Blaze olhou para suas anotações.

—Eu vejo que suas duas adições foram recentes, e viraram lobos Anbizen. Como eles estão assimilando?

Olhei para Scab, ainda inconsciente no chão. Eu não teria chamado de transformação recente, pois ele era um *shifter* por quase sessenta anos. Mas um ancião como Blaze certamente percebia os anos de maneira um pouco diferente dos humanos.

—Eles estão aprendendo seus lugares, senhor.



A testa de Blaze franziu até que ele seguiu meu olhar para o pedaço de homem no chão. Ele fez uma careta.

—Sim, bem, alguns homens levam mais tempo do que outros.

Ele mexeu os papéis, murmurando por um momento até que ele encontrou o que estava procurando.

—Houve um relato de uma mulher internando-se em um hospital de Milwaukee com marcas de garras em seu corpo. Apenas um caso até agora e ela afirma não lembrar o que causou a lesão. Mas é o suficiente para chamar a atenção do chefe regional NALB. Gostaria que sua equipe fosse lá e investigasse o problema. Certifique-se de que não temos um lobo nômade comedor de gente em nossas mãos.

—Claro senhor. Eu posso partir com minha equipe assim que a reunião acabar.

—Sua localização é perto de Fields, vou permitir que você e seus membros sejam dispensados da reunião mais cedo. Eu posso enviar as notas finais da reunião. —Seus olhos ficaram presos no meu, deixando escapar um gemido baixo da minha garganta. Meu lobo pode ser dominante por natureza, mas o seu domínio não compara ao de um *shifter* como Blaze. Com seiscentos anos de vida, Blaze tinha mais do que o dobro do tempo para afiar seu poder e agressão.

Não querendo iniciar um desafio, eu quebrei o contato visual.

—Tudo o que você precisar.



—Perfeito. Obrigado, Rebel. — Ele resmungou e olhou para baixo para os papéis empilhados no pódio. — Raça Selvagem Heartland, o que tem a dizer?

Eu lancei um olhar para o meu Sargento de armas, um homem que atendia pelo nome de Gates. Ele me deu um aceno rápido antes que virasse e saísse da sala. Sem dúvida, ele recolherá o resto dos meus homens, menos Scab, ainda inconsciente. Os irmãos do meu Covil eram fortes e eficientes; eles estariam prontos para pegar a estrada assim que eu dissesse

— Vamos. — Milwaukee ficava apenas uma hora ao norte de Merriweather Fields, uma gigante mansão de estilo colonial a noroeste de Chicago. Nós estaríamos a investigando antes do anoitecer.

—Quem reivindicou o território Milwaukee? —, Perguntou Jameson. —Ainda é Ehrman?

—Sim. O pateta velho provavelmente transformou um garoto de faculdade e esqueceu. Pelo menos isso é o que aconteceu da última vez.

—Você acha que Blaze vai deixá-lo manter a cidade se isso é o que aconteceu dessa vez?

Dei de ombros.

—Não tenho certeza, mas eu duvido. Blaze não é um líder sanguinário, mas ele também não é de deixar os lobos saírem do controle. Se o velho não pode lidar com o território, ele vai ser entregue a outro.



—Não foi Ehrman aquele que perdeu sua companheira em algum tipo de disputa por território?

—Sim. — Meus lábios se curvaram em um rosnado, ecoando em minha mente pelo meu lado lobo. —Um grupo de nômades se uniram sorrateiramente na área. Mataram três companheiros e dois lobos antes que os caras de Ehrman pudessem impedi-los.

—Pobres bastardos.

—Em ambos os lados.

Nenhum *shifter* civilizado desejaria a morte de um companheiro do outro. E as repercussões eram geralmente brutais e rápidas, a raiva do companheiro viúvo alimentando-os a um nível de força lendária entre nossa espécie. Eu não estava certo de quem seria o pobre bastardo na situação – se o *shifter* que perdeu sua companheira ou os que a mataram.

O gemido de Scab interrompeu meus pensamentos.

—Você sabe, Jameson, da próxima vez você pode querer ser menos bruto com esse pobre sujeito.

Jameson riu.

—E qual a diversão nisso?

—Nem de perto tão divertido. — Eu sorri e terminei a minha cerveja.

Scab, finalmente se levantou, sua jaqueta do clube torta e uma grande e feia contusão apareceu em sua mandíbula. Como *shifters* nos curamos mais rápido do que os humanos e somos muito difíceis de matar. Mas um soco com força total



de um *shifter* lobo acasalado era o suficiente para fazer alguns danos.

Scab cuspiu no chão e olhou para Jameson enquanto Gates se aproximava. Com seu cabelo preto e olhos azuis brilhantes, Gates gostava de usar o apelido de —menino bonito—. Mas ele foi treinado para matar em mais maneiras do que eu poderia contar e seu lobo era um forte estrategista, por isso eu o nomeei Sargento de armas. Lutador, executor e o homem que mantinha o resto de nossos membros na linha - esse era o papel de Gates.

—O time está pronto para pegar a estrada.

Eu balancei a cabeça em direção a Scab.

—Jogue sua moto na parte de trás do caminhão e faça com que ele nos siga. Eu não quero ter que explicar a perda de um membro devido à sua própria idiotice.

Gates sorriu, uma visão rara no *shifter* normalmente frio.

—Entendido.

Ele agarrou Scab pelo braço e meio que o arrastou da sala de reunião. Idiota que era, Scab amaldiçoava e soluçava todo o caminho. Eu teria que fazer algo em breve para acabar com essa atitude dele. Ele estava empurrando os limites do respeito por muito tempo, e eu deixava passar, porque eu entendia a batalha entre homem e lobo em *shifters* Anbizen. Mas, como presidente do nosso Covil, era o meu trabalho lembrar Scab a forma adequada de interagir com outros



shifters. E eu o faria lembrar com dentes e garras ao invés de palavras.

O rugido dos motores de quatro motos ligando interrompeu o relativo silêncio da sala de reuniões. O som me chamou, me fez ansiar o ronco gutural da Victory Boardwalk que eu vim dirigindo de Detroit. Se eu não pudesse ter uma mulher disposta embaixo de mim, pelo menos eu poderia ter o poder de minha moto favorita entre as minhas coxas.

—Essa é a minha deixa. — Fui ao outro lado da mesa e bati no antebraço de Jameson. —Pilote como um Selvagem, meu irmão.

—Cuide-se. E boa sorte, meu amigo.

Arrumei minha jaqueta e sorri.

—Eu sou um *shifter* de duzentos anos, um membro da Raça Selvagem, e o presidente da porra do meu território. Eu não preciso de sorte.



DOIS

CHERRY

Eu lutei contra um grunhido quando outro cliente beliscou minha bunda. Me virei para lembrar a mão boba das regras, mas o rosto sorrindo para mim era um dos meus favoritos. O velho Ben Miller foi um cliente regular por anos, indo para o clube em seu terno quase todas as noites. Ele gastava seu dinheiro da aposentadoria em bebidas e um pouco de atenção de qualquer menina disposta a não olhar o seu corpo frágil.

—Cherry, baby. Quando você vai subir no palco e agitar essa bunda para mim?

Eu forcei meus lábios em um sorriso. O homem me fazia essa pergunta pelo menos uma vez a cada turno, e eu sempre lhe dava a mesma resposta.

—Ben, você sabe que o Sr. Morris só gosta que as meninas magras dançam no poste. — Inclinei-me como se fosse sussurrar para ele, dando-lhe uma boa visão do meu decote. —Ele acha que essas curvas farão vocês ficarem animados demais.



Como esperado, o velho Ben enfiou uma nota no decote do meu sutiã e me deu uma piscadela.

—Eu ainda posso fazê-lo, você sabe. Não preciso de nenhum Viagra.

Dei uma batidinha no seu joelho.

—Bom para você, Ben.

O som do apresentador estalou antes de a voz do DJ trovejar através da sala.

—E agora, no palco principal, preparem-se para fazer chover com Dynasty!

Os olhos de Ben focaram no poste onde Dynasty estaria dançando em cerca de dez segundos.

—Oh, essa tem um verdadeiro par de tetas.

—Com certeza ela tem. Divirta-se, Ben.

Sai, verificando as minhas mesas enquanto me afastava. Trabalhar em um clube de strip não foi exatamente a minha opção de carreira, mas quando a vida lhe entrega limões, você faz limonada.

Ou você dobra esses meninos maus em seu sutiã e aprende a agitá-los como as meninas que trabalham aqui fazem.

—Estão precisando de alguma coisa, meninos? — Eu sorri para os dois rapazes à mesa três e inclinei meu quadril como eu fui treinada para fazer. Qualquer coisa para chamar a atenção para —os meus bens—, como o meu patrão gostava de dizer. Meninas magras eram boas por serem flexíveis e



faziam muito dinheiro no palco, mas não fora dele. Aquelas de nós com um pouco mais de carne sobre nossos ossos, com algumas curvas suaves para agarrar, iam para casa com o maior número de gorjetas.

—Vou tomar uma gim-tônica. Matt? Ei, Matt.

O segundo cara na mesa, finalmente olhou para cima. Olhos vidrados e sem foco, ele fez minha mandíbula apertar. Eu tinha um bêbado em minhas mãos.

—Que tal eu trazer para Matt aqui um bom copo de água gelada ou uma xícara de café? — Me virei para deixar a mesa, mas parei quando alguém me agarrou pelo quadril por trás.

—Aonde você vai, linda? Pode sentar aqui no meu colo. — Bêbado Matt riu e se virou para o amigo. —Eu tenho muito mais do que um colo para ela sentar.

Eu empurrei sua mão do meu quadril e me virei, procurando o segurança o mais sutilmente possível. Caras bêbados neste lugar eram problema; caras mais jovens bêbados eram perigosos. Matt se enquadrava na categoria perigoso, se o seu rosto de bebê era uma indicação da sua idade.

—Agora meninos, eu acredito que eu disse as regras quando vocês entraram. Não tocar a menos que elas toquem primeiro. E absolutamente nenhuma dança no colo. Eu ficaria mais do que feliz em encontrar uma das dançarinas se é isso que você está procurando.



—Foda-se as dançarinas. Eu quero a sua bunda grande saltando no meu pau. — Bêbado Matt empurrou seus quadris para fora do assento da cadeira enquanto sacudia os braços para cima e para baixo. Muito charmoso.

—Desculpe, Matt. Mas a minha bunda grande e eu não estamos à venda. Agora deixe-me trazer as suas bebidas.

Matt riu e me soltou. Minhas mãos tremiam enquanto eu dava os primeiros passos de distância. Com o rosto ardendo e lutando contra a vontade de gritar, eu caminhei para o bar. Estava tão malditamente cansada deste lugar.

—Gin e Tônica e uma bebida falsa, por favor.

Caleb assentiu uma vez e olhou para cima. Dei um passo para trás em reflexo quando seus olhos encontraram os meus. Aqueles olhos eram de um verde anormalmente pálido, uma cor quase desbotada. A cor incomum e a grande cicatriz vermelha na bochecha fazia o cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantar toda vez que ele olhava para mim.

Ele sorriu, ondulando seu lábio sobre os dentes caninos de uma forma que falava em agressão, de predador contra presa. E pelo olhar em seu rosto, ele sabia exatamente o quão desconfortável ele me deixava.

—Ei, menina. — Chanel se aproximou do bar com um sorriso e uma arrogância, interrompendo minha interação bizarra com Caleb. Ela era uma menina bonita com uma enorme comissão de frente. Perfeita para ser garçonete no clube dos Cavalheiros Amnesia.



—Oi, Chanel. Como estão os meninos?

—Dois runs e coca diets, um sex on the beach e um balde de gelo. — Depois que ela terminou de passar a Caleb seu pedido, ela se virou e sorriu. —Oh senhor, David está me fazendo desejar uma bebida. Eu juro que o menino tem sete, mas parece com dezessete anos. Mas o pequeno Michael é o meu bebê perfeito ainda. Nasceram dois dentes novos na semana passada e ele mal reclamou sobre isso.

Eu sorri. Chanel era uma grande mãe – carinhosa, amorosa e preocupada. Muitas vezes ela me fazia lembrar minha própria mãe, de quem eu sinto falta todos os dias.

—Dois dentes? — Eu balancei minha cabeça. —Isso é loucura. Diga para esse bebê parar de crescer.

—Eu gostaria disso. — Ela suspirou e afastou uma mecha de cabelo do rosto. —Como Julian está? Já conseguiu colocá-lo naquela escola especial?

Meu sorriso congelou, virando plástico em um instante.

—Hum, não. Ainda não, mas estou trabalhando nisso. Oh, chegaram minhas bebidas. Te vejo mais tarde.

Peguei a bandeja de bebidas que Caleb colocou no balcão e saí correndo. Nunca foi fácil falar sobre a saúde de Julian. Todos os meus colegas de trabalho sabiam sobre o acidente que tomou a vida de nossos pais e deixou Julian sem sua visão, mas nenhum deles compreendia plenamente o que ele passou todos os dias. Nenhum deles jamais viveu ao redor de um garoto que perdeu o uso de um dos seus sentidos. Era angustiante e cruel, e a escola que iria ensiná-



lo uma nova forma de navegar pelo mundo custava uma fortuna. Daí o meu trabalho em um clube de strip.

Meu diploma da faculdade de Sistemas de Informação não me ajudou com muita coisa quando eu percebi quão horrível os lugares que contratavam estavam pagando. Eu rapidamente descobri que a melhor escolha financeira seria trabalhar aqui. Quando as multidões eram decentes, eu fazia mais em gorjetas em um fim de semana do que em uma semana sentada atrás de um computador em um cubículo.

Lições aprendidas e tal.

O resto da noite foi praticamente o mesmo, entregar bebidas, flertar, limpar mesas, sorrir, fazer o meu melhor para não bater na mão boba dos babacas que não seguiam as regras, flertar um pouco mais. Até o final do meu turno, meus pés e minhas costas doíam, e eu cheirava a cerveja devido a um bêbado desajeitado e uma bandeja cheia de bebidas.

Não havia nada que eu queria mais do que um chuveiro, calças de pijama de flanela e minha cama.

Eu saí no final do meu turno praticamente correndo a distância entre onde eu estava e a liberdade. Eu quase alcancei o vestiário quando ouvi o meu som menos favorito no mundo.

—Cherry, eu preciso de uma garota para uma festa. — Meu chefe estava em seu escritório atrás de sua mesa maciça, que estava coberta de revistas sujas e cinzeiros ainda mais sujos. Essas proibições de fumar não se aplicavam a



ele, aparentemente. Tentei evitá-lo quase todos os dias, porque, como Caleb, havia algo muito agressivo sobre ele. Ele me dava os maiores arrepios.

Respirando fundo e esperando por um maldito milagre, inclinei-me para a porta aberta.

—Sinto muito, Sr. Morris, mas meu turno já terminou.

—Não me lembro de ter feito uma pergunta, Cherry. — Ele olhou para mim, transformando meu sangue em gelo. Eu não entendia por que eu sempre precisava lutar para não dar uma resposta do tipo bater ou correr para ele, mas isso acontecia sempre. E eu normalmente preferia a opção de correr. Mas, aparentemente, isso não seria uma opção hoje a noite.

—Sim, senhor—, eu disse, minha voz um pouco mais baixa do que o normal. —Eu só vou ligar para o meu irmão para que ele saiba que vou me atrasar.

—Boa menina. E Cherry? Se arrume um pouco, ok? Preciso das minhas meninas impecáveis para este grupo. Eles estarão aqui em dez minutos, por isso não demore muito.

Eu apertei minha mandíbula com minha mão enrolada em um punho atrás de mim.

—Claro, Sr. Morris.

Enquanto me afastava, ele gritou:

—E use o conjunto de calcinha azul. Faz seu rabo parecer fantástico.



Eu suspirei enquanto abria a porta do vestiário. Se eu tivesse sorte, eu teria tempo de tomar banho, pegar uma garrafa de água, e devorar um sanduíche na cozinha antes de ter que voltar novamente. Felizmente, Julian estava na casa de um amigo esta noite, por isso eu pelo menos não precisava me preocupar com ele enquanto eu trabalhava nessa festa. E talvez eu ganhasse o suficiente para comprar algo especial para ele.

Oito minutos e uma mudança de roupas mais tarde, eu estava na maior das três salas privadas na parte de trás do clube. As salas oferecidas tinham assentos confortáveis para os nossos clientes, um palco privado, uma garçonete pessoal, e a escolha do cliente de duas meninas para entretê-los. Eu odiava trabalhar em festas privadas. Ao contrário do resto do clube, não havia câmeras, e a única regra que as meninas precisavam seguir era garantir que o cliente saísse feliz. Pelo o que eu vi antes, isso incluía danças no colo, masturbação e sexo oral em uma noite normal. Em noites mais exóticas, quando o anfitrião da festa pagava para um —evento especial—, as coisas podiam ficar um pouco mais bizarras para o meu gosto - fetiches envolvendo sangue ou asfixia; Eu mesmo testemunhei um quarteto envolvendo uma dançarina e três padrinhos.

Nada realmente me chocava mais.

Regras relativas às garçonetes permaneciam as mesmas, apesar de tudo. Não tocar a menos que tocasse primeiro, sem nudez, e sem danças do colo. Outra razão pela qual eu me mantinha apenas como uma garçonete. As gorjetas como



uma dançarina eram boas, mas não havia nenhuma maneira que eu pudesse ir para casa para o meu irmão de quinze anos de idade e olhar nos olhos dele depois de fazer essas coisas.

Julian sabia onde eu trabalhava. Não havia segredos entre nós, não desde que os nossos pais morreram há quatro anos e o deixou para que eu cuidasse. Ele sabia tudo sobre as minhas escolhas de emprego e por que eu decidi ser uma garçonete no Amnesia. Assim, pelo menos eu posso manter a minha cabeça erguida quando chegava em casa, podia olhá-lo nos olhos e dizer-lhe sobre o meu dia, sem ter que me preocupar que ele descobriu algo que iria fazê-lo sentir vergonha de mim.

Era o único consolo na minha vida de merda.

—Hora do show! — Star para na porta na ponta dos pés e entra no palco. Porsche abriu a porta de fora do corredor principal e guiou um grupo de homens. Coloquei meu melhor sorriso, pronta para flertar.

Um homem alto e loiro em uma camiseta cinza e colete de couro foi o último a entrar pela porta. Lindo, absolutamente delicioso, e totalmente o pecado encarnado. Essas descrições voaram pela minha cabeça enquanto eu encarava os músculos, o cabelo ondulado, e o jeans apertado para caralho. Mas quando ele se virou e encontrou meu olhar, meus joelhos quase dobraram. Um olhar naqueles olhos cor de céu e meu corpo respondeu. Dentro de um único



batimento cardíaco, eu estava toda molhada e pronta para jogá-lo no chão para que eu pudesse ter meu tempo com ele.

Bem, merda.

TRÊS

REBEL

—Então, basicamente damos uma festa e conseguimos algumas danças no colo.

Fiz uma careta para Scab. Ele estava muito animado sobre este plano desde que descobriu que a mulher atacada e arranhada era uma funcionária de um clube de strip entre Milwaukee e a fronteira de Illinois.

—Isso não é uma festa. Reservamos uma sala privada para que possamos determinar como esta mulher acabou com marcas de garras.

Scab deu de ombros.

—Soa como uma festa pra mim. Deus, espero que eles tenham uma loira com uma bunda grande. Eu não tive uma boa dança no colo em semanas.



—Tenha um pouco de respeito, seu cretino—, disse Gates e rosnou. —Se houver um nômade na área, essas mulheres estão em perigo. E se as autoridades pegarem uma pista desse cara antes de nós, nossa espécie está em perigo.

—Você sabe, Gates, se você tivesse uma boceta de vez em quando, você estaria em um estado de espírito muito melhor. — Scab caminhou direto para o rosto do sargento, um claro desafio. —Você tem toda essa pinta de modelo a seu favor. As moças praticamente se jogariam uma por cima das outras para mostrar suas bocetas na sua cara. Vai lá e tire vantagem disso. Mesmo um lobo bonito como você precisa ter o seu pinto molhado de vez em quando.

A tensão no ar ficou carregada, o resto da minha equipe respondendo com vários grunhidos baixos e contrações musculares enquanto lutavam contra a vontade de se transformar. Meu lobo não reagiu, entretanto. Ele estabeleceu o seu domínio sobre Gates há muito tempo.

Estes homens não eram desafio à nossa autoridade, mas isso não significava que ele não estava gostando do jogo de poder.

Gates pairava sobre Scab, lábios se curvando e as mãos fechadas em punhos. Scab se manteve firme, mantendo contato visual com um esforço que se mostrou na forma como suas mãos tremiam e o suor começava a formar em sua testa. Mas, eventualmente, seu lobo menor obrigou-o a reconhecer o seu status inferior, girando a cabeça e expondo o pescoço para Gates.



O *shifter* maior apenas bufou e se encostou na van estacionada atrás dele.

—Eu não estou interessado em ter meu pinto molhado, mas obrigado pelo conselho.

—Como quiser. — Scab deu de ombros e se afastou, sua voz áspera e seus movimentos irregulares. Se eu tivesse que adivinhar, ele e seu lobo não concordavam com o confronto. Eu precisava observá-lo de perto para ter certeza que ele não tentaria dar uma de espertinho. Esse tipo de besteira poderia acabar com um Covil. Precisávamos ter fé de que nossos irmãos nos respeitam, não importa o que aconteça.

—Então, qual é o plano? —, Perguntou Shadow. Cada cabeça virou em sua direção, surpreso com a pergunta. O garoto raramente falava.

Olhei para Gates, que estava assistindo o jovem *shifter* com um sorriso no rosto. Gates tinha um ponto fraco para o lobo que tínhamos acabado de promover. Ele foi nosso soldado por dois anos antes de ganhar seu nome da rua e as cores do clube durante uma incursão a uma gangue de lobos que vendiam uma versão caseira de uma droga chamada The Draught. Porque a fórmula química desse medicamento concebido unicamente para acalmar os nossos animais interiores era de minha criação e algo que rendeu uma grande quantidade de dinheiro, nós levávamos a pirataria da fórmula a sério. Shadow lutou tão duro quanto o resto de nós para fechar a operação ilegal. E ele mostrou verdadeira discrição, se esgueirando por várias estações de guarda ao



longo do caminho. Ele era o nosso ninja, nosso guerreiro sombra.

E de repente ele estava falando, sem que tenha sido feita uma pergunta direta.

Com um último olhar em volta do meu variado grupo, eu cruzei os braços e levantei meu queixo.

—Entramos, fingimos estar tendo uma festa, e observamos o espaço. Se há lobos, falamos com eles. Se houver lobos solitários famintos, acabamos eles. Problema resolvido.

Chegamos ao clube como esperado. Os seis de nós entraram pela porta da frente, brincando e rindo como um grupo normal de homens humanos prestes a comemorar. Mas os nossos sentidos estavam em alerta máximo, ouvir, observar, e cheirar. Se houvesse algo errado aqui, nós descobriríamos.

Um lobo que reconhecemos como pertencente ao Covil de Milwaukee veio ao nosso encontro quando entramos.

—Bem, se não são os Fera Selvagem. Que honra tê-los aqui esta noite. Eu sou o Sr. Morris, gerente do clube do Cavalheiro Amnesia. Como podemos ajudar?

Gates deu um passo adiante.

—Nosso irmão Scab aqui está comemorando seu aniversário. Nós pensamos em dar-lhe uma pequena festa, já que estamos passando pela cidade. Ouvimos que você tem talentos interessantes.



Morris sorriu, a expressão estranhamente desconfiada para um *shifter* lobo.

—Ah, sim, o talento aqui é excepcional.

—Perfeito. — Gates apertou Morris no braço e dirigiu-o mais para dentro do clube. —Tínhamos reservado uma sala sob o nome de Woodward.

Seguimos Morris e Gates através do clube, ainda observando a situação. Eu peguei os aromas de seis lobos diferentes, mas isso não foi imediatamente preocupante. O clube tinha a marca de boas-vindas da comunidade *shifter*. O símbolo, um círculo com um S no interior, foi pintado como um grande sinal que era visível da estrada e da porta da frente. Lobos em um bar *shifter* era previsível.

Mas quando eu entrei na sala privada, que havíamos reservado, todos os pelos do meu corpo ficaram em pé. Meus nervos começaram a disparar, enviando arrepios de antecipação por todo o meu corpo. Era como se um raio estivesse prestes a cair bem na minha frente e eu não tinha para onde correr. Com a boca seca e as mãos úmidas, olhei ao redor da sala, enquanto o meu lobo uivou na minha cabeça.

E então eu estava perdido.

Loira, bonita, de olhos verdes brilhantes que estavam me encarando.

Companheira.



Meu lobo choramingou e bufou enquanto minha mente girava. Eu nunca contemplei a possibilidade de encontrar a minha companheira, achando que ia morrer antes disso como acontecia com a maioria dos *shifters* sem companheiras. No entanto, lá estava ela, toda macia, luminosa e absolutamente perfeita! Eu queria agarrá-la. Eu queria beijá-la, mordê-la, lambe-la sua pele. Eu queria enterrar meu rosto em seus seios e segurar seus quadris enquanto eu empurrava contra ela. Eu queria fodê-la no chão, em seguida, acalmar sua delicada boceta com a minha língua.

Eu não queria ser pego com meu pau prestes a estourar meu jeans em uma sala cheia de mulheres seminuas.

—Senhores, por favor, conheçam as moças que vão estar ao seu serviço hoje à noite. Esta é Star e a encantadora Porsche. E esta bela dama será a sua garçonete privada. Diga Olá, Cherry.

Eu mal podia controlar a necessidade de mostrar meus caninos quando Morris passou os dedos em torno do braço de Cherry e levou-a para o centro da sala.

Minha companheira. Nossa companheira.

Eu balancei minha cabeça e rosnei quando uma mão pousou no meu ombro.

—Acalme-se, homem—, disse Gates sussurrando. As moças e os outros lobos não notaram a nossa interação, mas pensei que vi Cherry olhando para mim com o canto do olho. Será que eu a assustei? Eu só queria manter as mãos engorduradas de Morris longe dela.



Manter as mãos de qualquer outro homem longe da minha companhia.

Jesus... Eu tinha uma companhia.

Gates e os outros caras foram se sentando às mesas enquanto eu sentei na parte de trás em um sofá que cheirava a suor e sexo. Que diabos acontecia aqui? Porra. Corri a mão pelo meu rosto e tentei acalmar o meu pênis dolorido. Eu sabia exatamente o que acontecia aqui. E Deus me ajude se um dos meus homens tentarem fazer isso com minha Cherry.

Meus olhos a seguiram a noite toda. A maneira como ela sorria e flertava, a forma como ela balançava os quadris quando caminhava, como sua bunda balançava naquele quase inexistente short, que parecia que deveria ser usado por baixo da roupa de tão pequeno. Ela era pecado e sexo e todos os tipos de coisas erradas embrulhados em uma linda embalagem.

Mas eu não iria em frente e me apresentaria. Ela era minha luxúria personificada, mas nada que eu poderia ter naquele momento. Ela era uma mera humana, e tínhamos um possível lobo devorador de pessoas em nossas mãos, que era um perigo para os seres humanos. Caso primeiro, companhia em segundo.

E depois?

Quando Star inclinou e balançou a bunda na cara do Scab, percebi que acasalar significava deixar a Raça Selvagem. Nenhum lobo acasalado andava de moto. Isso apenas não acontecia.



Eu teria que desistir do meu trabalho e de meus irmãos para ter a minha companheira. Eu estaria largando algo que eu amei e honrei por décadas por alguém que eu não tinha sequer conhecido ainda. Meu lobo estava feliz por nós, mas o homem não estava feliz em desistir de tudo o que ele estimava por uma mulher.

E isso acabou comigo.

—O que você precisa, querido?

—Você.

A resposta surgiu de meus lábios, automaticamente de maneira não intencional. Eu não notei que Cherry se aproximava, estava muito preso em meus pensamentos. Mas lá estava ela, olhando diretamente para mim, e bom senhor, eu podia sentir o cheiro dela. Um pouco de medo, um pouco ansiosa e muito excitada. Meu lobo achava o último cheiro melhor, salivando e se animando enquanto sua companheira sorria para nós.

—Eu não estou no menu hoje à noite, lindo. Que tal uma cerveja?

Mordi o lábio enquanto meu pau de novo ficou duro. Sua proximidade me fazia louco; seu perfume adocicado deixava meu lobo louco. As necessidades do lobo eram simples, dormir, comer e foder. O homem... bem, as minhas necessidades eram praticamente as mesmas do meu lobo e mais algumas. Como meus irmãos, minhas motos, e meu compromisso com a raça.



Como a minha necessidade de quebrar a cara do Scab se ele não parasse de olhar para a bunda da minha Cherry.

—Eu vou querer uma cerveja leve, obrigado. — Eu mantive meus olhos nos dela enquanto eu liberei um rosnado sutil. O som não deve ter sido alto o suficiente para um ser humano ouvir, mas um lobo, especialmente da minha própria raça, iria responder à ameaça.

Para minha surpresa, Scab me ignorou completamente enquanto os olhos de Cherry se arregalaram.

—O que é isso? —, Ela perguntou, com voz baixa. O aroma de seu desejo aumentando, e seu rosto corou em um tom sedutor de rosa. A mulher me envolveu em seu desejo, me fazendo ficar duro e pronto para implorar por um pouco de sua atenção. De preferência focada no meu pau.

Lambi meus lábios.

—Você ouviu isso?

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos me encarando. Eu não conseguia decidir se eu deveria ficar emocionado ou assustado que minha companheira podia ouvir os meus sons de lobo. Não teria como esconder meu lado *shifter*. Eu teria que dizer a ela quase imediatamente, não me dando tempo para cortejá-la primeiro. Será que as pessoas ainda cortejavam? Não é como se eu tivesse namorado nos últimos cem anos ou mais. Mutantes não acasalados não namoravam -nós fodíamos. Não havia nenhum sentido em toda essa besteira de namorar, porque quando encontrássemos uma companheira tudo estaria terminado com um único olhar. Eu



não fazia ideia de como seduzir uma mulher a querer passar um tempo comigo que não envolvesse fazê-la gozar.

Minha mente estava totalmente focada em Cherry e na batalha furiosa dentro de mim, que eu não notei a forma como os meus irmãos ficaram em silêncio ou na quietude na sala.

Até que eu senti o cheiro de sangue.

Um simples aroma e a realidade do porquê estávamos no clube me deixou no modo trabalho. Olhando ao redor da sala, notei Numbers sussurrando a Shadow e Pup. Os lobos mais jovens estavam juntos, os olhos saltando de porta em porta enquanto eles procuravam por possíveis ameaças. Scab tinha as duas strippers completamente nuas e se contorcendo em cima dele, mas seus olhos estavam focados em Gates. Meu sargento de armas se sentou reto em um sofá à minha esquerda, observando toda a cena com o rosto inexpressivo. Todos eles sentiram o cheiro de sangue.

Precisávamos sair desta sala e encontrar a fonte, mas primeiro eu precisava ter certeza que minha companheira estava segura.

Minha companheira...merda.

—Ei, Cherry? — Eu mantive minha voz suave, mas com um leve rosnado. Ela parecia gostar do som, e eu realmente precisava que ela aceitasse o que eu estava prestes a pedi-la para fazer.

Cherry fez um som rouco na parte de trás de sua garganta, quase um ronronar. Se eu não tivesse com medo de



ela estar no mesmo prédio com um possível homem-faminto, eu provavelmente teria a jogado no chão e me jogado contra ela por ter feito esse som.

Mas todos os pensamentos sobre a possibilidade de ter Cherry debaixo de mim fugiram quando um rugido trovejou através do lugar.

—Pup!

O membro mais jovem do meu Covil, um novato que foi uma revelação desde o ano passado, apareceu ao meu lado.

—Leve as mulheres daqui e coloque-as em algum lugar fora do caminho. Eu quero-as a salvo. — Eu agarrei o braço dele quando ele se virou, girando-o de volta para mim. Com um grunhido e um flash de dentes, coloquei a mão de Cherry na dele.

—Especialmente ela.



QUATRO

CHERRY

—Me acompanhem, senhoritas. — O jovem levou nós três para o vestiário. Star tremeu e tentou cobrir seu corpo nu enquanto Porsche avançou com uma carranca.

—Quanto tempo vamos ter que ficar presas aqui? — Eu olhei de volta quando seu olhar pousou em mim. O olhar que o homem me deu, a intensidade por trás de seus olhos causou calafrios pela minha espinha. Ele me fez sentir exposta, como se ele estivesse me inspecionando por alguma coisa. A frieza desse olhar desmentia o seu rosto jovem e cabelos desgrehados. Este não era nenhum jovem surfista.

—Você vai ficar aqui o tempo que for preciso. Estarei lá fora, guardando a porta. — Ele me olhou, seus olhos parando nos meus seios. —Você pode querer colocar algumas roupas.

Sem outra palavra, ele girou e saiu da sala.

—Bem, isso não é uma merda? — Porsche abriu seu armário com força. —Eu poderia estar fazendo um monte de dinheiro, mas não, esses motociclistas tinham que ficar todos



‘Oooh, algo está acontecendo. Vamos levar essas mulheres inocentes para algum lugar seguro’ —E o que é isso com toda a coisa de ‘especialmente a Cherry’? Você sabe quem são esses caras?

Engoli em seco, o coração disparado e apertando minha garganta.

—Eu nunca os vi antes.

—Aquele com o cabelo loiro com certeza parecia como se conhecesse você. — Star passou por mim a caminho de seu armário, ainda um pouco pálida e trêmula. —Ele não conseguia manter os olhos longe de você a noite toda. Eu pensei que ele ia arrancar minha cabeça quando eu lhe ofereci um boquete.

Calor queimou meu peito enquanto eu puxei meus ombros para trás.

—Você fez o que?

Ela encolheu os ombros.

—Ofereci-lhe um boquete. Achei que ganharia rápido cinquenta dólares. O homem estava com uma grande ereção quando me aproximei, mas aparentemente eu não era o que ele tinha em mente. — Ela olhou por cima do ombro e ergueu as sobrancelhas para mim. —Ele me dispensou e só ficava vendo você trabalhar na sala.

Hum.

—Eu não tenho ideia do porque ele te dispensou. — Eu lambi meus lábios para esconder o sorriso tentando



esgueirar-se no meu rosto. Então, ele me observava provavelmente tanto quanto eu o observava. *Hum* duas vezes.

Porsche bufou quando ela vestiu seu jeans até as coxas.

—Esses caras me assustam.

Concordei porque também achava isso.

A maioria deles, pelo menos.



REBEL

Eu, Gates e Numbers, saímos da sala privada em busca do gerente do clube. Mandei Scab e Shadow para a sala principal caso acontecesse alguma coisa errada. Espero que eles sejam capazes de tirar os humanos para fora do prédio antes que alguém se transformasse em lobo.

—Morris!

O homem se virou, sua expressão irritada se transformando em um sorriso reptiliano em um piscar de olhos. Eu não perdi isso. O filho da puta gorduroso estava tramando algo.

—Como posso ajudá-lo, senhor?



—Meu nome é Rebel, e tenho a sensação de meus irmãos e eu estamos perdendo uma puta de uma festa. — Eu bati o lado do meu nariz para que ele saiba que eu cheirava a sangue.

—Eu não tenho ideia do que você quer dizer. — Morris estava um pouco tenso, mas desviou o olhar.

Cagão.

Eu sorri e me virei para Gates.

—Você ouviu isso? Como se não pudéssemos sentir o cheiro. — Debrucei-me sobre Morris, meu sorriso se transformando perversamente enquanto ele se apoiava na parede. —Sangue e sexo vão bem juntos, você não acha?

—Ah sim. Bem ...— Morris freneticamente olhou para cima e para baixo do corredor como se estivesse procurando alguém que pudesse ouvir antes de se inclinar na minha direção. —Fazemos ocasionalmente algumas festas exclusivas para nossos clientes mais exigentes.

—Por exigentes você quer dizer com raiva, fome e com tesão, certo? Porque eu tenho certeza que isso descreve a minha festa inteira.

Gates e Numbers aproximaram-se ao meu lado, cada um pairando sobre o *shifter* babão.

Morris empalideceu.

—Senhor, estas festas são planejadas com meses de antecedência. As meninas são selecionadas para serem de extrema perfeição de acordo com a preferência do anfitrião.



Isso não é algo que eu possa arranjar em curto prazo. Agora, se você quiser....

Rosnei, longa e profundamente. Seus dentes estalaram com a força com que ele fechou sua mandíbula.

—O que eu gostaria é de saber o que está acontecendo—
- Cheirei o ar - —no andar de baixo, talvez?

—Não é possível. — Morris praticamente sussurrou, o rosto pálido e sua pele pegajosa.

Os passos de outro homem chegaram aos meus ouvidos antes de ele dobrar a esquina. Eu já estava pronto com uma encarada e um rosnado quando ele se aproximou de nós.

—Qual é o problema? — Alto, enorme, com olhos de gelo-verde e uma terrível cicatriz que podia rivalizar com a cara deformada do meu amigo Beast, este *shifter* tinha ar de alguém puto e pronto para lutar. Tudo bem pra mim. Depois de toda merda —acasalar, não poder acasalar, outros olhando para minha companheira—, cairia bem um pouco de relaxamento baseado em punhos.

—Estes senhores gostariam de participar da festa no andar de baixo. — Morris praticamente sussurrou a última palavra.

O homem de gelo encontrou meu olhar. Ele não ousaria me desafiar, mas ele definitivamente não ia parar de me encarar. Levantei uma sobrancelha e esperei, duvidando que ele tivesse a coragem de atacar. O homem de gelo sorriu e levou a mão à boca. O cheiro de sangue era inconfundível, embora as manchas marrons ao redor suas unhas



houvessem secado. Numbers rosnou atrás de mim, mas eu mantive meu foco sobre a besta. Ele segurou o meu olhar quando ele enfiou a língua e lambeu os vestígios de sangue nos dedos.

O homem era um filho da puta sujo.

Cansado de sua tentativa de intimidação, chamei meu lobo adiante, acolhendo a queimação e o impulso, deixei que uma mudança lenta começasse. Era algo que poucos lobos poderiam fazer, o nível de controle necessário era muito difícil de se conseguir. Mas se havia uma coisa que eu tinha acima dos outros, era um excelente controle. Então eu deixei o enorme *shifter* dar uma olhada em um verdadeiro Alpha pronto para atacar. Ele segurou o meu olhar por uns bons três segundos antes que ele baixasse os olhos para o alongamento do meu focinho. Eu puxei meu lábio, expondo meus caninos como um lembrete do meu status de Alpha. Ele piscou duas vezes e olhou para longe.

Eu sorri para ele quando deslizei em minha forma humana.

—Da próxima vez, enrole a língua na ponta do dedo. Eu gosto de um bom show oral.

Tanto quanto eu gostava de ferrar com *shifters* que achavam que eram grande coisa, eu não tinha tempo. Meu pequeno show teria que ser suficiente para manter o idiota em seu lugar.

—Nós sentimos cheiro de sangue e sabíamos que havia algo a mais acontecendo do que o pequeno show de dança no



colo e peitos na sala privada. Nós apenas queremos nos juntar a— - Lambi meus lábios e sorri para Gates- — diversão.

O homem de gelo ficou em silêncio por um longo período, enquanto Morris tremia em minhas mãos. Finalmente, o homem de gelo disse para —nos deixar— antes de se virar para ir embora.

—Mas não temos meninas suficientes, Caleb, — Morris gritou para o lobo recuando.

—A merda do lugar está cheia de bocetas. Encontre-as e leve-as lá embaixo. Eu preciso lidar com uma limpeza. — E então ele desapareceu na esquina.

—OuvIU isso, Morris? — Gates, se inclinou para frente, praticamente cuspiendo no rosto do homem. —Caleb disse para encontrar umas bocetas. Estou com vontade de ficar um pouco violento.



CHERRY



Dez minutos após o alto, moreno e assustador guarda da porta sair, a porta do vestiário abriu de novo e Morris entrou.

—Eu preciso de vocês vestidas para um Show Rosa completo. Façam o seu melhor, estes homens são importantes para Amnesia e o Sr. Ehrman.

Eu não me movi de meu assento, sabendo que garçonetes não eram convidadas para esses tipos de shows. Rosa completo significava apenas duas coisas, tudo poderia ser feito e não havia testemunhas. Eles eram como as festas privadas, mas com desejos mais elevados e menos testemunhas. E eles eram um segredo bem guardado do clube.

Mas, então, Morris apontou para mim.

—Você também, Cherry.

Eu fiz uma careta.

—Eu não sou uma dançarina.

Ele passou a mão sobre seu cabelo gorduroso e fez uma careta.

—Hoje à noite você é.

Meu estômago apertou. Não. De jeito nenhum eu estaria sendo intimidada a fazer isso. Eu me levantei e peguei minha bolsa do banco.

—Desculpe, Morris. Mas eu não sou uma stripper, eu não estou...



A dor explodiu na minha mandíbula. O tapa foi inesperado e forte o suficiente para me jogar na parede de armários. Eu deslizei na frente das portas de metal enquanto os meus ouvidos zumbiam da força do golpe. Eu levantei e passei o dedo ao longo do meu lábio, não surpresa ao ver sangue nos meus dedos.

Morris saltou sobre o banco e abaixou-se para que o seu rosto estivesse bem acima do meu, sua expressão aterrorizante.

—Você acha que é melhor do que as outras meninas aqui porque você não dança? Sou eu quem mantém você fora do show, não você. Eu prefiro manter o meu salão quente com mulheres esguias e graciosas que os homens imaginam embrulhadas em torno deles. Não garotas pequenas e gordas que provavelmente lembrariam aos homens de suas mães. Agora, você vai participar desta festa e fazer o que for preciso para satisfazer esses clientes. Você vai fazer o que eu disser, Cherry. Porque se você reclamar, eu mato-a eu mesmo.

Ele se levantou em toda sua altura e alisou o cabelo da testa.

—Hoje à noite, a única vez que eu quero a sua boca aberta é quando um cliente empurrar seu pau dentro dela. Agora se levante, limpe-se e desça. Os homens estão esperando. — Morris correu os olhos pela sala. —Isso vale para vocês duas também. A maldita raça está aqui. Esta noite deve ocorrer tudo perfeitamente.



Assim que ele saiu pela porta dos fundos, eu liberei o choro que eu estava segurando. Star correu e se ajoelhou ao meu lado.

—Não é tão ruim, Cherry. Os caras são um pouco mais ásperos do que o normal, mas o dinheiro é bom. — Ela fez uma pausa, parecendo quase culpada quando ela olhou para Porsche. —Devemos dizer a ela?

—Não. Não a assuste mais do que ela já está. — Porsche se agachou na minha frente e empurrou meu cabelo sobre meus ombros para ver onde Morris me bateu. —Você vai precisar de alguma maquiagem forte se você quiser esconder isso, Cherry.

Eu balancei a cabeça. Meu coração batia forte no meu peito, mas o resto do meu corpo foi lentamente ficando dormente. Sem estômago revoltado ou respiração rápida, sem transpiração nervosa ou contrações musculares. Gostando ou não, eu estava prestes a vender o meu corpo para o maior lance. As palavras que Morris cuspiu para mim me deixaram de uma forma que nada mais poderia ter deixado. Se eu não fizesse o que ele queria, ele me mataria. E ele queria que eu me vendesse.

Star alisou a mão pelo meu braço e me deu um olhar triste.

—Vista a lingerie branca com a camisola de seda por cima do sutiã. Talvez se você parecer virginal, eles não serão tão rudes.



Eu balancei a cabeça uma vez, muito longe para dizer qualquer coisa. Com uma respiração profunda e uma forte dose de aceitação, eu fiquei de joelhos e fiz uma pequena oração por perdão. Eu faria o que eu tinha que fazer, o que eu precisasse para voltar viva para casa. Porque a ideia de deixar o meu irmão sem ninguém para cuidar dele me fazia mais doente do que a ideia de vender o meu corpo. Nos últimos quatro anos, eu tomei todas as decisões na minha vida com ele em minha mente. Hoje à noite não seria diferente.

Mas era isso. Após essa festa, depois de chegar em casa em segurança, eu nunca colocaria meus pés dentro do Amnesia novamente.

Com toda graça que eu poderia reunir, agarrei meu conjunto de lingerie branca e tirei minhas roupas.



CINCO

REBEL

Gates me seguiu pelas escadas e passamos por um punhado de portas não marcadas, enquanto Numbers ficava no andar principal caso Scab precisasse de ajuda. O salão cheirava a sexo, sangue e lobos. As luzes eram suaves, as paredes pintadas de um tom pastel e os pisos com carpetes em estilo comercial barato. Parecia como qualquer outro porão.

Até que viramos o corredor.

Nós entramos em uma grande sala com sofás circulando seis pequenas ilhas, cada uma com um ¹pole no meio. A maioria dos sofás já estavam ocupados, cada um com dois shifters lobos. Eu podia sentir o cheiro deles, o perfume dos outros lobos e humanos que estiveram ao redor durante todo o dia. Era uma cacofonia de sentidos que meu lobo teve problemas para decifrar.

¹ Barra para a prática de pole dance também pode ser chamada de mastro, algumas pessoas chamam de tubo ou poste.



—Senhores. — Morris acenou sobre um sofá vazio. —As senhoras estarão aqui em breve, por isso permita-me informá-los sobre os nossos procedimentos. São três mil dólares de caução para cada um de vocês. Além disso, as taxas mínimas são as seguintes: quinhentos para a estimulação manual, o dobro para oral, três mil para penetração vaginal, cinco mil para anal, e quinze mil vai comprar-lhe uma noite em uma das suítes privadas. Não há nada que nossas meninas se recusem a fazer, por isso a noite inteira é a sua melhor aposta se quiser que uma das meninas realize suas fantasias. Haverá lances em estilo leilão caso ocorra de uma menina ser disputada por mais de um participante; o maior lance ganha toda e qualquer disputa. Nós garantimos uma experiência gratificante se você comprar uma noite inteira. Nossas meninas são discretas, profissionais e muito bem treinadas. — Ele nos deu um sorriso falso. —Aproveitem sua noite.

Olhei para Gates. Ele balançou a cabeça e desviou o olhar, mas não antes que eu vislumbresse um olhar de desgosto em seu rosto. Bem. Seria eu a fazer todos os movimentos. Sentei-me com um suspiro e fiz uma análise dos outros convidados. Nenhum dos shifters presentes parecia incomum. Eram como pessoas normais - trabalhadores, cidadãos de classe média no mundo humano. Se ao menos eles realmente fossem humanos, provavelmente teriam esposas e famílias em casa. Mas eles eram lobos, o que significava que eles não queriam esposas; eles queriam



companheiras. E companheiras eram mais difíceis de encontrar.

—Acha que as meninas realmente sabem no que estão se metendo? — Gates sussurrou. Dei de ombros e olhei em volta para os outros novamente. Embora nenhum deles parecesse exteriormente hostil, nossa natureza nos fazia perigosos por si só. Especialmente quando nós perdemos em atos sexuais.

—Não tenho ideia, cara. Mas aquele animal lá em cima tinha sangue nas mãos. Eu não conheço muitas mulheres que teriam de bom grado dado sangue para nós, sabe?

Gates concordou com a cabeça, o rosto impassível e seus olhos constantemente examinando o grupo de homens.

—Então, o que acontece quando um desses caras se descontrola?

Após vários minutos pensando nas palavras de Gates, eu sinalizo para Morris. O rato desprezível vem correndo.

—Sim senhor?

—Conte-me uma coisa. O que acontece se o meu amigo aqui— Eu bato em Gates no peito, —ficar um pouco hiper excitado?

—Se ele precisar de um pouco de ajuda para isso, temos Viagra disponível.

—Que merda, não—, disse Gates gritando com um estrondo.

Tusso para cobrir o meu sorriso.



—Sinto muito, não. Eu quis dizer, o que acontece se, enquanto seu pau está fora suas garras também estiverem?

Morris se inclinou e baixou a voz.

—Temos uma equipe médica privada que vai atender a todas as ocorrências de garras ou dentes. As meninas estão todas conscientes da nossa dupla natureza e entendem bem nossos instintos animais.

—E se esses instintos forem um pouco longe demais? — Gates limpa o polegar sobre o lábio enquanto espera que Morris lhe responda.

—Há um hospital nas proximidades, se, na hipótese, as coisas forem além das habilidades de nossa equipe. — Ele olha ao redor da sala e baixa a voz novamente — Há também uma área privada arborizada atrás de nós. Caso haja uma perda total.

Eu balancei a cabeça, lutando contra minha vontade de socar esse idiota no rosto.

—E essas merdas acontecem muitas vezes?

—Raramente, senhor. — Morris me deu um sorriso fraco.

—Bom saber. — Eu estendi a mão e apertei a mão do homem, embora a última coisa que eu quisesse fazer era tocar o filho da puta pegajoso. —Obrigado por sua franqueza.

—Não há de que, senhor. — Morris disse se afastando.

Olhei para Gates e baixei minha voz para que as outras pessoas na sala não pudessem ouvir.



—Perda total?

Ele fez uma careta.

—O chupador de dedo comentou sobre cuidar de uma limpeza.

—Seres humanos mortos e enterrados na propriedade de um shifter. Isso é o suficiente para chamar Blaze, embora não necessariamente explique a mulher arranhada. E o clube tem sua própria equipe médica.

—O que significa que não há viagens ao hospital.

Eu suspirei e esfreguei minha mão sobre meu rosto.

—A menos que ela escolhesse sair sem a ajuda do pessoal médico. Um ser humano pode ouvir falar sobre lobisomens ou shifters lobos e pensar em algum tipo de fantasia, mas a realidade pode não ter sido exatamente o que ela pensava que seria. De qualquer forma, a nossa garota muito provavelmente tem suas marcas de garras por causa dessas festas. Sexo entre humanos e shifters é proibido pela NALB, assim como descarte de corpo humano em propriedade de um shifter. Nós os temos sobre essas duas acusações, mesmo sem a prova de quem o agressor seja. Vamos cercar esses caras e chamar Blaze.

Fiz o movimento para levantar quando uma porta do outro lado da sala se abriu. O cabelo na parte de trás do meu pescoço se levantou enquanto eu olhava. Em poucos segundos, entraram doze mulheres. Cada uma mais bonita que a outra e vestidas com pouca roupa, mas apenas uma me chamou a atenção.



Cherry.

Minhas articulações queimaram e os meus ossos estalaram com o aparecimento súbito dela. Eu iria acabar com Pup por não proteger Cherry como eu havia exigido.

—Ah, porra. — Gates, agarrou meu braço e baixou a voz. —Se você perder o controle, isso pode acabar mal para ela.

Franzi minha testa, incapaz de adivinhar o significado por trás de suas palavras com o barulho de meu lobo rosnando na minha cabeça. Gates se inclinou para sussurrar no meu ouvido.

—Eu andei nessa terra mais do que você, Rebel. Eu sei o olhar de um shifter que encontrou sua companheira. Agora se sente e mantenha suas garras para si mesmo. Ninguém vai machucar sua companheira esta noite, prometo-lhe isso.

—Ela está vendendo a si mesma. — Minha voz saiu baixa, mais um rosnar.

Gates me olhou nos olhos e inclinou a cabeça.

—Isso importa? Será que ela perde valor em sua mente por causa de sua profissão?

Olhei para Cherry minha companheira predestinada e balancei a cabeça.

—Não importa nem um pouco, mas eu não posso assistir.

—Então não é um problema. — Gates, deu de ombros.
—Nenhum desses idiotas estará comprando-a esta noite.



Eu balancei a cabeça, os olhos rastreando Cherry pela sala. Todas as mulheres exalavam medo e excitação, os perfumes mudavam ligeiramente para cada uma. Mas com Cherry, tudo o que eu cheirava era o seu medo. Eu quase podia sentir o gosto, e isso não era bom para ela. Para um grupo de shifters com tesão ter permissão para deixar sair os seus animais, o medo seria como ter seu bolo e comê-lo também. Doce demais para deixar passar.

Morris acenou com a mão para uma morena perto da frente.

—As senhoritas terão vinte minutos para socializar com os senhores, e então nós devemos—

—Quero a loira com grandes tetas para a noite. — Um lobo corpulento dois sofás atrás colocou uma pilha de notas em sua perna, seus olhos na minha Cherry. Ela deu um passo para trás, seu medo aumentando. Cada lobo na sala virou os olhos para ela quando sua adrenalina aumentou. Ah merda, isso ia ser um banho de sangue.

—Bem, acho que podemos quebrar as regras, se você está tão decidido—, disse Morris, pegando o dinheiro.

—Dezesseis mil.— Eu me virei e olhei para Gates, pronto para rasgar a garganta dele. Ele inclinou a cabeça e olhou para o meu ombro, um sinal claro de sua submissão. Quando ele incisivamente acenou para o lobo corpulento que queria minha menina, a neblina de fúria apagou. Ele disse que nenhum dos outros estaria comprando-a; ele estava comprando Cherry para tirá-la de lá.



—Dezessete—. O lobo corpulento rosnou e mostrou os dentes. Cherry estremeceu, olhando entre os dois homens que estavam na disputa para comprar uma chance em sua vagina. Meu lobo uivou e tentou forçar seu caminho passando por minhas paredes mentais, com raiva de mim por não defender a nossa companheira. Ele queria lutar com o lobo corpulento até a morte para proteger nossa companheira. Mas mesmo que eu concordasse com ele, eu mantive meu lado humano no controle. A segurança de Cherry dependia disso.

—Dezoito—. Gates se inclinou para frente.

—Dezoito e meio— O corpulento sorriu.

Gates levantou e se aproximou do outro shifter, deixando seu lobo aparente enquanto andava. Eu não precisava ver sua cara para saber o que o outro homem estava tendo um vislumbre. Gates tinha mais de 400 anos de idade e era treinado em quase todos os estilos de luta conhecido por homem ou animal. Ele possuía o título de garoto bonito em nosso grupo, mas ele também era um dos mais mortais filhos da puta que eu já conheci. Se o outro shifter estava tendo um vislumbre do lado escuro de Gates, do demônio dentro dele, então ele estava vendo sua própria morte em um rosto de capa de revista.

—Vinte e cinco mil—, disse Gates rosnando na cara do corpulento. O outro lobo tremeu, lutando consigo mesmo sobre a possibilidade de desafiá-lo ou ceder. Mas no final, ele se sentou resmungando um xingamento.



Gates, visivelmente sacudiu-se antes de voltar a Cherry com um sorriso.

—Se você puder, por favor, acompanhar a mim e a meu amigo, eu acredito que nós ganhamos uma suíte privada.

Gates estendeu sua mão para Cherry. Ela fez um som abafado na parte de trás de sua garganta enquanto seus olhos encontravam os meus. Tanto medo. Ela estava em pânico. Meu lobo se debateu contra minha consciência, tentando escapar para chegar a sua companheira. Mas eu tive que segurá-lo. Ela já estava com medo o suficiente.

—Por aqui. — Morris saiu da sala, levando-nos pelo corredor até uma das portas que tínhamos passado mais cedo. Ele nos mostrou dentro com um floreio, em seguida, desapareceu rapidamente, fechando a porta atrás de si. O quarto era relativamente simples em seus equipamentos: cama, sofá, banheiro pequeno... algemas.

Quando Cherry percebeu as algemas penduradas no teto, ela gritou e se virou para a porta.

—Eu não posso. Eu nunca ... eu vou pedir para Mr. Morris devolver o seu dinheiro. Por favor.

Eu exalei um fôlego enorme, grato que isso não era algo que ela normalmente participava. Ela esteve assustada durante todo esse tempo; teria me matado saber que ela fazia isso regularmente. Mas pelo menos ela sabia que eu era um shifter. Morris havia dito que as meninas estavam conscientes das nossas duas naturezas. Sabendo que ela não iria fugir gritando quando eu lhe contasse sobre mim me deu



um pouco mais de confiança que eu poderia convencê-la a ser minha.

—Cherry—. A palavra deslizou pelos meus lábios espontaneamente. Ela parou imediatamente e olhou para mim, suas batidas de coração ainda demasiado elevadas para um ser humano. —Nós não estamos aqui para te machucar ou para fazer algo com você— - Eu acenei para o quarto-. — Você está segura com a gente.

Ela cruzou os braços e baixou o olhar para o chão.

—Então por que você me comprou?

Olhei para Gates que olhou de volta para mim, em silêncio. Eu poderia ter mentido, poderia ter dito a ela tudo o que eu achava que ela precisava ouvir para se acalmar.

Mas em vez disso, eu dei de ombros e disse-lhe a verdade.

—Porque você está destinada a ser minha.





SEIS

CHERRY

Ele era louco. Lindo e digno de se babar, mas obviamente maluco. Algum tipo de motoqueiro gostoso sociopata. Ou psicopata? Tanto faz. Eu nunca mais iria ser vista novamente.

—... *Você está destinada a ser minha.*

Besteira.

—Eu quero ir para...

—Alguém se machucou hoje mais cedo? — O cara de cabelos escuros me interrompeu, com voz suave e com um ligeiro sotaque. Sua boa aparência não me afetou, pelo menos não tanto quanto o outro. Eu vi além do cabelo preto e olhos azuis escuros, poderia dizer que algo assustador espreitava de seu lindo rosto.

—Como eu iria saber? — Eu cruzei os braços e me apoiei contra a porta.

Ele ergueu as mãos e deu um passo para trás.



—Perdoe minha grosseria. Meu nome é Gates, e eu não quero lhe fazer nenhum mal. É apenas que sentimos cheiro de sangue e pensei que alguém foi ferido. É incomum derramar sangue em um lugar como este, não é?

Dei de ombros.

—O que é incomum é ser forçada em algum tipo de rede de prostituição em vez de ser capaz de ir para casa. O que é incomum é a maneira que todos os pelos do meu corpo ficaram em pé quando entrei na sala lá atrás. O que é incomum é esse cara—Eu apontei para o louro bonito - —fazendo algum tipo de reivindicação de propriedade sobre mim. Sangue? O sangue pode ser derramado por inúmeras razões, de um acidente na cozinha a um cliente excêntrico. Sangue não é incomum.

Com um pequeno sorriso no rosto, Gates, olhou para o loiro.

—Bem, então eu acredito que eu tenho servido ao meu propósito. Acho que vou me despedir e ver se há alguma coisa que eu posso descobrir.

Ele deu um passo em minha direção. Eu pulei fora do seu caminho, batendo nas algemas penduradas no teto emitindo um barulho. Meu coração pulou ao som e minha mão voou para meu peito.

O loiro estendeu a mão para mim.

—Você está bem?



Fechei os olhos pelo calor e luxúria que queimaram através de mim. Sua voz era mortal. Me acalmou e ainda dissolveu meus pensamentos longe da tensão da minha situação. Isso me fez querer puxar o homem dos meus sonhos em minha direção para que eu pudesse sentir o calor de sua pele contra a minha e provar suas palavras quando elas deixassem seus lábios. Nada importava, nem como nós fomos parar nesta sala juntos, nem o seu direito sobre mim. A única coisa que meu corpo queria era chegar o mais rápido possível perto do homem que emitiu aquele som.

Meus olhos se abriram com o clique do fechamento da porta atrás de Gates. Eu estava sozinha...

Com o cara que fez meu coração disparar e minha boceta contrair sem nunca sequer ter me tocado.



REBEL

Bom Deus, o cheiro dela. Eu queria respirá-lo, saboreá-lo, banhar-me nele. Eu queria ele sobre mim e eu queria meu cheiro sobre o dela. O desejo de marcá-la com a minha



mordida era forte, mas compreensível. Eu queria que cada lobo neste edifício soubesse que ela era minha.

—Então, o que agora? — A voz dela saiu um pouco ofegante e profunda, uma sensação de calor ante a desconfiança. O cheiro de seu medo havia diminuído no momento em que Gates saiu, e foi substituída pelos sinais doces de sua excitação. A fragrância me chamando e deixando meu lobo louco de desejo. Isso significava que ela sentiu a atração do acasalamento assim como eu senti, vivenciou a urgência em se ligar a mim como o destino determina. Ela simplesmente não estava pronta para aceitar isso ainda.

—Por enquanto, vamos esperar até que meus irmãos possam descobrir uma maneira de tirá-la daqui. Falando sobre meus irmãos, o que aconteceu com o homem que enviei para protegê-la?

—Ele nos deixou no vestiário e disse que ele estaria do lado de fora da porta. — Ela encolheu os ombros. —Ele não deve ter notado que havia uma segunda entrada para a sala.

Eu segurei o rugido em meu peito, para não assustá-la novamente. O idiota do Pup estaria dirigindo nossa caminhonete pelo próximo mês por não proteger o lugar.

—Eu sinto muito. Ele deveria ter sido mais cuidadoso com você.

Ela revirou os olhos e em seguida se virou e olhou ao redor da sala. Nervosa, mas aparentemente sem medo de mim, o que era bom.



—Você faz isso normalmente? — Ela não estava olhando para mim quando fez a pergunta, mas sua postura e linguagem corporal falavam alto. Ela queria saber mais sobre mim, pelo menos partes de mim. Esta era sua maneira de iniciar essas estranhas experiências de namoro, conversas entre seres humanos eram consideradas necessária para começar um relacionamento. Mas a nossa relação já foi traçada e aprovada pelo destino; não havia necessidade de conversa fiada.

—O que? Resgatar mulheres bonitas? — Eu sorri quando ela se virou. Ela tinha esse olhar penetrante em seu rosto, sua frequência cardíaca aumentou na medida em que seus olhos encontraram os meus. Sua respiração acelerou, assim como a minha, igualando seu ritmo. Meu corpo respondeu ao dela, ajustando para seu conforto, alterando em pequenas maneiras para agradá-la. Eu realmente queria uma chance de agradá-la.

Ela bufou.

—Você chama isso de resgate; Eu chamo de comprar um encontro. — Suas sobrancelhas se ergueram, propondo um desafio. Eu me sentei contra o canto da cama, meu corpo relaxado, aceitando o que ela me dava.

—Eu não preciso comprar encontros e isso não era o que estávamos fazendo.

Ela baixou os olhos para o chão, escondendo seu rosto bonito atrás de seu cabelo.

—Era isso o que parecia de onde eu estava.



A súbita tristeza em sua voz me deu sinal para confortá-la. Aproximei-me devagar, a necessidade do meu lobo para perseguir sua presa fazendo meus passos suaves e silenciosos. Éramos o caçador e ela a caça e ela sabia disso. Ela suspirou e tremeu, embora não de medo. Não havia medo no ar, nenhum cheiro de pânico. Apenas seu desejo me provocando, me fez ficar faminto por ela e me fez querer que ela aceitasse ser minha.

Seus olhos se arregalaram quando parei com o meu corpo quase roçando o dela. Eu gostava da sensação de seus seios contra o meu peito, de sua carne tocando a minha. Tanto que me aproximei um pouco mais perto para que eu pudesse encostar meu pau contra seu estômago macio.

—Eu não estou aqui para comprar a afeição de mulheres que só se interessam pelo meu dinheiro e não tem nenhum interesse por qualquer outra parte de mim. Eu estou aqui porque você está em perigo. Você sabe sobre a menina que foi arranhada por algum tipo de animal selvagem?

Ela lambeu os lábios e levantou as mãos para agarrar meus braços.

—Eu acho que ouvi alguma conversa sobre isso. Cinnamon falou sobre essa garota que trabalhou aqui, embora eu não tenha a conhecido.

Rosnei baixo, querendo acalmar qualquer restante nervosismo. Seus olhos brilharam quando o som acariciou seus ouvidos. Ela suspirou e se inclinou contra mim, eu aproveitei nossa proximidade para correr meus dedos sobre



sua pele. Coloquei meu braço em torno de seu ombro, terminando com a minha mão contra seu pescoço.

—Sim, ela trabalhou aqui, o que me diz que tem algo de errado acontecendo neste lugar. Mais errado do que você desfilando na frente de um grupo de homens— Meus dedos alisaram a pequena alça da roupa quase transparente pendurada em seus ombros- —vestindo apenas isso.

Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para mim, seus olhos cautelosos.

—Ser garçonete é errado? Porque isso é o que eu faço aqui. Servir bebidas. — Ela acenou com a mão pelo corpo dela. —Tudo isso é uma fachada.

—E que linda fachada você é. Mas o que estava acontecendo naquela sala era mais do que ser uma garçonete.

Ela deu um passo para longe de mim, rompendo nossa conexão física. Eu quase choraminguei com a perda de seu calor.

—Sim, bem, isso não é algo que eu faço. Se Morris não tivesse me obrigado.

Eu rosnei e apertei as mãos em punhos.

—Ele forçou você? Como?

Suas sobrancelhas enrugaram e seus lábios se apertaram em uma linha dura.



—Eu não tive escolha. Eu sou uma garçonete. Eu nem sei dançar. Eu com certeza não estava preparada para me vender esta noite.

Eu cheguei mais perto e baixe a minha voz.

—Mas Morris forçou você?

—Ele não me deu uma escolha. — Ela passou a mão contra o lado de seu rosto.

Seus olhos retratavam uma tristeza que se pronunciou dentro de mim, algo puramente humano. Eu queria salvá-la, protegê-la. Manter todas as coisas ruins longe dela. Eu nunca queria ver aquele olhar triste em seus olhos novamente.

Enfiei meus dedos em torno de seu pulso e, lentamente, puxei a mão de onde ela descansava contra seu rosto. Foi quando eu vi a marca, uma mancha escura no canto da sua mandíbula.

—O que é isso?

Ela virou a cabeça e mordeu o lábio, mas não me respondeu. Eu gentilmente movi seu queixo e passei meus dedos contra a mancha. Quando a maquiagem saiu, a mancha escura se tornou maior e mais escura.

Alguém havia batido nela.

—Quem fez isso? — Minha voz era um profundo rugido, gutural. Meu lobo queria ter sua vez, precisava de vingança contra quem machucou sua companheira, mas eu lutei contra o instinto. Mesmo que ela soubesse o que eu era, ver eu me transformar poderia aterrorizá-la.



Quando ela tentou se afastar, eu mantive um aperto suave no pulso dela para mantê-la perto de mim. Isto não era sobre poder ou sedução, era sobre a sua proteção. E embora eu já pudesse adivinhar quem no clube seria covarde o suficiente para bater em uma mulher, eu precisava dessa resposta.

—Quem foi, Cherry? Me conte.

Ela abaixou a cabeça, o cabelo caindo sobre o rosto. Enfiei meus dedos ao longo de sua pele e gentilmente coloquei o cabelo atrás da orelha.

Ela balançou a cabeça e sussurrou:

—Ele não me deu uma escolha.

Meu lobo se enfureceu quando ela confirmou minhas suposições. O gatilho da mudança queimando pelo meu corpo, queimando mais quente do que nunca. Eu tinha que sair de lá; Eu precisava ir embora, para não assustá-la.

E então eu iria matar o bastardo que se atreveu a colocar um dedo em minha companheira.

—Morris é um homem morto.





SETE

CHERRY

Oh senhor, aquela coisa rouca que ele fez com sua voz. Eu precisava que ele fizesse mais uma vez, mais alto e mais longo. De preferência, enquanto seu rosto estivesse entre as minhas pernas.

Lambi meus lábios e lutei contra o desejo ao tentar controlar o meu corpo.

—Você não pode matá-lo.

Seus olhos, tão pálidos e selvagens, encontraram os meus.

—Ninguém toca no que é meu.

Mesmo através da nuvem de luxúria que eu parecia estar flutuando, eu ouvi suas palavras. Eu não podia permitir que ele achasse que ele era meu dono. Eu já tinha um homem me dizendo o que fazer; Eu não preciso de outro.

—Eu não sou sua.

Ele deixou escapar algum tipo de ruído que soou estranhamente como um gemido. Isso se infiltrou no meu



coração e quase me fez querer retirar as palavras que lhe machucaram.

—Eu quero que você seja. — Ele estendeu a mão e envolveu sua mão ao redor do meu pescoço, me puxando para mais perto. —Eu quero que você me dê a chance de mostrar o quanto você já significa para mim.

—Mas você não me conhece. — Meu coração acelerou, batendo no meu peito. Oh, seu cheiro, sua voz. Tudo nele era como uma correnteza, me puxando para baixo. Estar perto desse homem me fazia desejar querer fazer coisas sujas para ele... e deixá-lo fazer as mesmas coisas comigo.

Ele abaixou a cabeça, os lábios roçando meu queixo em um quase não-beijo que deixou minha pele em chamas.

—Eu só quero uma chance de te fazer feliz. É isso tão errado?

Engoli em seco e deslizei minhas mãos sob seu colete de couro, apertando sua camisa, puxando-o para mais perto.

—É por isso que você me comprou?

Ele lambeu um rastro na minha garganta e se aninhou sob a minha orelha.

—Eu comprei você para não ter que matar qualquer homem naquela sala que teria ousado colocar um dedo em você quando você obviamente não queria. Nada mais.

Seu roçar de dentes contra a minha pele quebrou a minha determinação, e eu me rendi ao meu desejo por ele.

—Mas e seu quiser mais?



Ele puxou a cabeça do meu pescoço e me olhou nos olhos. Seus olhos eram escuros, as pupilas tão grandes que havia apenas uma pequena linha de luz azul em torno das bordas. Ele fez aquele barulho de novo, o estrondo dentro dele. Inclinei minha cabeça contra sua camisa, pressionando meu ouvido no seu peito. Sim, definitivamente, um rosnado. Um profundo, escuro, grunhido animal que causou arrepios correndo para cima e para baixo em minha espinha. E era uma maldita montanha russa de sensações.

—Eu vou te dar tudo o que quiser, Cherry. — Suas mãos arrastaram até meus braços, passando pelos lados dos meus seios. —Eu vou te dar tudo o que você precisa.

Dei um passo para trás, correndo os dedos ao longo da borda da minha calcinha.

—Qualquer coisa?

Eu estava brincando com fogo, mas eu nunca conheci um homem que tenha me provocado como ele fez. Cada olhar, cada toque de sua pele contra a minha me fazendo desejá-lo. Eu queria suas mãos, sua boca, seu pau. Eu queria que ele me fizesse gozar de novo e de novo. Eu não tive um orgasmo sem precisar de vibrador em quase um ano, e ele parecia um homem que sabia como agradar uma mulher.

Seus olhos seguiram o movimento dos meus dedos enquanto corriam ao longo da borda do laço sobre meus quadris. Quando eu mergulhei-os mais para baixo, ele lambeu os lábios.



—O que é que você deseja, linda? —, Ele perguntou, seu tom de voz áspero e cheio de necessidade.

—Sua boca.

Ele me colocou de bruços na cama antes mesmo de eu ter registrado seu movimento. Lutei para levantar a minha parte superior do corpo, mas ele colocou uma mão grande entre meus ombros e me segurou para baixo. Eu tremia e gemia enquanto ele esfregava o queixo junto de mim, respirando o ar quente contra a minha boceta coberta.

—Sim. Por favor.

—Não há necessidade de implorar, minha Cherry. — Ele estendeu a mão e puxou minha calcinha, mantendo o rosto enterrado contra mim quando ele deslizou-a para baixo em minhas pernas.

—Charlotte—, eu disse em um suspiro.

Ele parou e se afastou, mas trouxe seus dedos de volta para minha boceta, afastando cada lado de mim, circulando a minha entrada e me provocando um frenesi de desejo.

—Charlotte?

Olhei por cima do meu ombro.

—Charlotte é meu nome verdadeiro. Sou Cherry apenas quando estou trabalhando aqui.

Ele manteve os olhos nos meus enquanto ele enfiou a língua para fora e me lambeu a partir do clitóris até o vinco. Eu tive que lutar para manter os olhos abertos e não rolá-los para trás em minha cabeça em como sujo o ato parecia, mas



bom senhor, era uma sensação tão boa. De novo e de novo ele lambeu ao longo do mesmo caminho. Calor se reuniu na minha barriga enquanto eu observava a maneira pervertida que ele olhava para mim, toda sua cabeça se movendo com a intensidade de sua língua.

Afastando-se da minha carne macia, ele murmurou,

—Charlotte é um nome muito mais adequado para alguém tão impressionante como você.

E então ele fechou os lábios sobre o meu clitóris e chupou. Eu gritei, minhas mãos apertaram os lençóis e minha cabeça caiu para o colchão. Não houve delicadeza, sem começo suave. Havia apenas sua língua e lábios e o calor úmido de sua boca quando ele atacou.

Prazer rasgou através de mim, fazendo com que todo o meu corpo tremesse com a intensidade. Ele não parou, nem sequer diminuiu, apenas continuou seu ataque nas minhas partes mais delicadas.

Tentei falar, para dizer-lhe para parar quando minha carne tornou-se muito sensível à boca, mas tudo que eu podia fazer era entoar —oh sim, oh sim, oh sim— através do colchão.

Quando ele finalmente soltou meu clitóris de seus lábios, ele deslizou dois dedos dentro de mim. Os ruídos molhados que minha carne fez, teriam me envergonhado em qualquer outro momento, mas tudo o que eu queria era mais. Mais de sua boca, mais de seus dedos, mais dele. E quando



ele torceu a mão e curvou os dedos dentro de mim, eu quase gritei.

—Você gosta disso? —, Ele sussurrou, trazendo seus lábios contra meu clitóris. O ressoar da sua voz, a sensação do ar em toda a minha pele molhada de suor e a sensação de seus dedos esfregando o local mágico dentro de mim me fez gemer alto e longamente.

—Isso é bom, gatinha. Estou feliz que você gosta. — Ele lambeu meu clitóris novamente, em seguida, deu-lhe uma sucção rápida. —Gosto de fazer isso, de provar você enquanto você está gozando. Quantas vezes eu posso fazer você gozar antes de você me pedir para parar?

Eu gemi de novo, minhas pernas se abrindo e meus quadris inclinando em direção a ele quase por vontade própria. Meu corpo já não estava sob meu controle. Cada ruído, cada ação, era completamente instintiva e em resposta à maneira como ele me tocava.

Ele mordeu ao longo da pele carnuda em torno da minha abertura suavemente, provocando, antes de deslizar a língua ao longo do vinco entre minha pele e os dedos.

—Isso faz você se sentir bem? Minha língua faz você ficar ainda mais molhada? Eu acho que sim. Acho que eu poderia deslizar outro dedo dentro de você para provar isso.

Mais um dedo me esticando. Eu soltei um gemido gutural em sua plenitude. Ele riu e mais uma vez mudou de lado, desta vez para que ele pudesse pressionar o polegar



contra a minha bunda. Eu pulei diante da sensação, intrigada e envergonhada pelo contato.

—E quanto a isso, gatinha? Quer que eu te lamba aqui também? Devo te provocar um pouco antes com a minha língua antes de deslizar o polegar para dentro? Eu poderia fazer isso de ambas as extremidades, trazer-lhe tanto prazer que o seu corpo iria vibrar com os tremores. Gostaria disso? Você gostaria que eu fodesse ambos os buracos com minhas mãos e língua?

Ele lambeu lentamente, arrastando a língua pelo meu lugar mais secreto. Eu lutei contra a vontade de recuar quando ele pressionou o polegar no vinco, me permitindo desfrutar do formigamento que seu toque enviava através de mim.

—É isso aí, gatinha. — Ele pressionou o polegar novamente, mais forte desta vez, quase rompendo o anel apertado. —Só um pouco mais. Eu posso sentir você tremendo por dentro. Você está tão perto de gozar de novo, não é? Eu tenho você à beira do abismo. Eu me pergunto o que eu posso fazer para empurrá-la ao longo desse precipício. O que eu posso fazer para que sua vagina me sugue.

Dedos profundamente bombeando dentro e fora da minha bunda, ele colocou a boca de volta ao redor do meu clitóris e chupou suavemente. Eu estava tão perto, tão perto da loucura. A tensão construída no meu ventre, uma profunda necessidade de um pouco mais, um pouquinho extra.



E então ele rosnou.

A vibração soltou fogos de artifício dentro do meu corpo, me levando a algum tipo de explosão que eu nunca experimentei antes. A forma como os lábios vibraram contra mim me fizeram pular e agarrar mais forte na cama. Mas ele não me soltou. Ele continuou, a mão trabalhando mais duro e mais rápido dentro de mim enquanto seus lábios e língua assaltavam meu clitóris. Foi demais, milhares de sensações, muito calor.

—Essa é a minha garota—, ele sussurrou, me guiando através do vazio enquanto eu continuava a perseguir a felicidade de um orgasmo. —Dê-me um pouco mais; Eu quero provar você por dias. Eu quero sentir seu cheiro na minha pele. Porra, o que eu não daria para mergulhar de volta na sua doce boceta e fodê-la com a minha língua. Gostaria disso, gatinha? Isso faria você gozar?

Sua boca mais uma vez rodeou meu clitóris, mas desta vez ele fechou sua mandíbula quando ele rosnou mais alto do que antes. As vibrações me dispararam através da necessidade e me fez voar. Eu gozei gritando com o toque de seus dentes, meus músculos apertando em seus dedos e polegar. Meu corpo tremia enquanto ele continuava com suas mãos e boca, levando meu orgasmo quase ao ponto de dor. O tempo parou, tudo flutuando para longe. Tudo o que restava era ele e eu e o prazer mais profundo, tão profundo batendo contra meu corpo com a deliciosa sensação.



Quando meus músculos relaxaram e a sensação do meu orgasmo diminuiu, ele se arrastou até mim. A aspereza de suas roupas na minha pele sensível forçou um último tremor no meu corpo inteiro. Ele me puxou contra ele e rolou para o lado dele. O contato de corpo inteiro era exatamente o que eu precisava, então me enrolei em seu calor quando ele envolveu-se em torno de mim. Nós ficamos assim por alguns minutos, calmos e abraçados. Mas então ele suspirou.

—Eu quero te levar comigo quando eu for embora. Eu quero te mostrar como eu posso ser um bom homem para você. — Ele lambeu minha orelha antes de lambe a trilha no meu pescoço para morder meu ombro.

—Eu quero fazer você gozar assim todos os dias, passar horas com o rosto enterrado em suas pernas. E então eu quero que você monte meu pau até eu fazer você gritar. Porque eu vou - eu vou fazer você gritar meu nome cada vez que você me deixar tocar em você. Eu prometo-lhe isso.

—Mas eu nem sei o seu nome. — Minhas palavras saíram ligeiramente arrastadas, minha voz áspera e minha boca seca. Eu precisava limpar a minha cabeça, empurrar o que sobrava da luxúria nublando meu julgamento. Eu não podia me perder no homem só porque ele me fez gozar de mil maneiras diferentes.

Ele fez uma pausa, seus lábios e dentes liberando seu domínio sobre a minha carne antes que ele risse.

—Bem, caramba. — Ele passou as mãos ao longo de minhas costas, me pressionando mais apertado contra ele. —



Meu nome é Abraham Lynch, embora eu atenda por Rebel. Eu ando de moto com os Feral Breed; nós somos os protetores do segredo dos shifters lobos na América do Norte.

Eu congelei, minhas costas rígidas e minha testa franzida.

—Shifters?

O silêncio dele fez meu coração acelerar e meu estômago cair. Minha mente estava definitivamente clara novamente. Oh Deus, e se ele for louco? Shifters lobos... Eu nem sequer sei o que diabos isso significava.

—Não foi dito nada disso para você? — Sua voz saiu calma, o choque evidente em seu tom. Ele se afastou e rolou para me encarar. —Charlotte, você tem alguma ideia no que você estava se metendo hoje à noite?

—Não. — Peguei o lençol e me cobri quando eu me sentei, minha quase-nudez de repente me deixando muito mais vulnerável do que antes. —Eu te disse, eu sou uma garçonete. São as dançarinas que fazem essas coisas.

Seus olhos se arregalaram e ele rolou para cima sobre os joelhos.

—Então por que diabos você estava lá?

—Morris não me deu uma escolha; ele me disse que eu precisava ir.

—Merda. — Ele passou as mãos pelo cabelo e deixou cair sua cabeça para trás.

Agarrei o lençol em meu peito.



—O que é um shifter?

Rebel baixou o queixo e encontrou meu olhar. Ele abriu a boca como se fosse falar, mas, em vez de palavras, um enorme rugido entrou em erupção e ecoou pela sala. Eu pulei quando ele girou para se colocar entre mim e a porta, que se abriu numa fração de segundos depois. Gates inclinou-se para o quarto, com a cabeça inclinada para baixo, e seus olhos no chão.

—Desculpe interromper, mas nós temos um problema.

O rosnado do Rebel foi cortado, mas ele permaneceu entre a porta e eu.

—O que está acontecendo?

Gates sacudiu a cabeça.

—Nós não conseguimos encontrar Pup. Eu trouxe Numbers para vigiar Cherry.

Um homem alto e magro entrou pela porta. Ele olhou para mim, mas rapidamente desviou os olhos quando Rebel rosnou para ele. Isso me chocou. Como Rebel pode ter tanto poder sobre esses homens, para ser capaz de comandar sem uma palavra falada? Isso não era bem... normal.

Assim que os outros homens inclinaram suas cabeças, Rebel relaxou sua postura e sossegou. Ele se virou para mim enquanto tirava o colete de couro. Olhos nos meus, ele estendeu a mão pela cabeça e puxou a camisa pela parte de trás do pescoço, puxando-a sobre a sua cabeça. Com um



olhar cauteloso em meus olhos, ele lentamente fechou a distância entre nós.

—Eu quero que você fique com Numbers. — Ele me entregou a camisa, um olhar de dor atravessando seu rosto quando eu vacilei para longe de sua mão. —Ele vai mantê-la segura até eu descobrir o que diabos está acontecendo por aqui.

Peguei a camisa, incapaz de falar. Rebel fez uma pausa, olhando como se quisesse dizer algo, mas foi incapaz ou ficou sem vontade de falar as palavras. Depois de alguns segundos, ele suspirou e se voltou para a porta.

—Vamos. — Rebel e Gates foram para a porta enquanto Numbers ficou dentro da sala com a cabeça baixa. —Se alguma coisa acontecer com ela, eu vou fazê-lo responsável.

O jovem assentiu.

—Não se preocupe, chefe.

Rebel olhou para mim, uma mão enrolada em torno do batente da porta.

—Eu estarei de volta assim que eu puder. Então, podemos conversar. OK?

Eu balancei a cabeça. Sua camisa encostava contra minhas coxas, e meus dedos torceram o tecido macio. Rebel estava saindo. Ele me deu os melhores orgasmos que eu já experimentei, alegou que eu era dele, e ainda assim ele estava me deixando para trás. Meu coração ardia e meus olhos



lacrimejaram, pânico crescendo dentro de mim no primeiro segundo que ele desapareceu no corredor.

Minha reação me pegou de surpresa. Eu não queria que ele tivesse algum direito de propriedade sobre mim, mas eu não poderia pensar nele não estando mais ao meu lado. Nós tínhamos acabado de nos conhecer. Não tinha porquê eu estar sentindo essa necessidade de ficar com ele, que estava fazendo minha cabeça enlouquecer e minha respiração acelerar. Isso tudo era uma loucura.

E ainda...

—Abraham!

A palavra saiu dos meus lábios sem esforço da minha parte. Eu precisava dele. Eu não sabia por quê ou como, mas eu sabia que precisava dele.

Ele caminhou através da porta antes de eu terminar de gritar seu nome. Eu pulei em seus braços, pressionando meu rosto em seu pescoço e agarrando-me ao couro cobrindo seus ombros. Ele sussurrou e me calou enquanto passava as mãos para cima e para baixo em minhas costas.

—Está tudo bem, Charlotte. Você está segura, e eu estarei de volta para você em breve. Eu prometo. — Ele se afastou e me beijou, um roçar quente, doce de seus lábios contra os meus. —Esse vazio no seu peito é a atração do acasalamento. Eu sinto isso também. Mas eu tenho que ir ver os meus irmãos, ok? Eu preciso que você seja forte para mim. Você pode fazer isso?



Eu balancei a cabeça e inalei, dando um passo para longe dele para provar que eu poderia ser forte.

—Sim. OK.

Ele pressionou seus lábios nos meus mais uma vez e arrastou seu dedo no lado do meu rosto.

—Tão linda.

Fechei os olhos por um momento, saboreando a sensação de sua pele contra a minha.

Quando ele se afastou, ele disse:

—Eu estava falando sério, sobre o desejo de te dar uma chance de me conhecer. Pense nisso.

E então ele caminhou para fora do quarto.



OITO

CHERRY

Isso realmente aconteceu?

Eu estava em uma sala fria no porão de um clube de strip vestindo apenas a camisa do meu amante, a pele entre as minhas coxas ainda molhadas de sua boca. Oh, e outro homem em pé guardando a porta.

Não, sério, isso realmente estava acontecendo?

Rebel deixou completamente meu mundo fora de seu eixo com sua boca e dedos, me deixou vibrando com energia e completamente molhada. Mas ele me deixou. Sem aviso, nem um —Eu te ligo—, apenas com uma promessa de voltar e uma camisa. Que eu estava grata por ter, considerando que a única roupa que eu tinha era meu sutiã e uma calcinha molhada.

Não é como se esse cara Numbers não soubesse exatamente o que estávamos fazendo, mas pelo menos eu não tenho que andar por aí com a evidência entre as minhas pernas.



Não havia nenhuma maneira de explicar como esta noite se tornou.

—Posso ir para casa agora?

Numbers me encarou, com os olhos de um castanho-claro, quase âmbar.

—Não.

Eu balancei a cabeça e olhei ao redor da sala.

—Ok, então.

O silêncio tornou-se pesado e desajeitado. Andei pelo comprimento da cama, querendo sentar, mas me sentindo muito desconfortável estar em uma cama em frente a este estranho. Eu puxei a bainha da camiseta, desejando que um par de calças ou shorts aparecesse. Eu tinha essa vontade de me cobrir, para esconder toda a pele que tão prontamente eu mostrava enquanto trabalhava. Talvez seja pela forma que Numbers me observava, seus olhos contemplando cada detalhe. Crítico e inflexível, eu me senti como um experimento científico sob o microscópio. Tentei ignorar o modo como seus olhos viam cada contração minha enquanto continuava minha caminhada da vergonha que levava a lugar nenhum.

Eu queria Rebel de volta ao meu lado. Eu não sabia o porquê, acabei de conhecê-lo, mas eu tinha a nítida impressão de que ele não deveria ter me deixado sozinha. Eu senti uma pressão no meu peito, uma sensação de algo empurrando contra meu coração. Algo não estava certo. Ele deveria estar comigo.



Eu estava prestes a perguntar onde Rebel foi quando um rugido alto trovejou através do ar. Numbers voltou para a porta e inclinou a cabeça, seu foco no teto. Seus movimentos eram precisos e rápidos, muito mais animal do que homem. Eles me fizeram pensar no que Rebel disse.

Lobos.

Mas isso não fazia sentido. Homens que podiam se transformar em lobos eram lendas, de filmes de terror e mitos. Eles não eram reais, e eles, especialmente, não estariam em um clube de strip em Milwaukee.

Quando um afiado e curto grito quebrou o silêncio, Numbers rosnou.

—Fique aqui. — Ele me deu um olhar, em seguida, correu para fora da porta.

Sentei-me na beira da cama, minhas pernas tremendo e meu estômago revoltado. Eu queria ir embora. Eu não sabia o que estava acontecendo no clube, mas eu queria ficar longe desse lugar. Mas Rebel me disse para ficar aqui. Ele disse que ia voltar para mim.

Algo caiu e as pessoas gritavam, o barulho fazendo com que eu me decidisse. Era hora de me mover. Engoli em seco e respirei fundo para limpar a minha cabeça. Olhando ao redor só intensificou meu desejo de correr. O quarto era como uma armadilha. Se algo estivesse lá fora no corredor, eu não teria nenhuma chance de correr. Eu precisava sair, encontrar um caminho até as escadas e fora do prédio. Minhas chaves estavam na minha bolsa, que estava no vestiário. Eu só



precisava subir as escadas e me virar em um corredor e então eu poderia escapar pela entrada de funcionários. Meu carro estava estacionado à porta. Se eu conseguisse sair, eu poderia sair de lá. Dirigir para casa, para o meu irmão.

Rebel teria de me encontrar, se ele quis mesmo dizer o que ele disse sobre voltar.

Com o plano em prática, eu rastejei até a porta. Tomando cuidado para não fazer nada que pudesse chamar a atenção das pessoas no corredor, eu abri a porta e espiei para fora. Tudo limpo. Corri até as escadas com meu coração batendo em meus ouvidos. Pisando com cuidado, eu mantive meus passos tranquilos. A escada era a pior parte do trajeto, a área onde eu não podia me esconder, caso alguém viesse para a parte superior ou inferior. Eu precisava ser rápida e silenciosa.

Quando cheguei ao patamar superior, eu pressionei minhas costas contra a parede e me esgueirei para a porta aberta para o andar principal. Uma rápida olhada nas duas direções confirmou que eu estava sozinha. Eu podia ver a porta da sala do vestuário de onde eu estava; Eu só tinha vinte metros ou mais para ir. Com uma respiração profunda e balbuciante, e um chute mental na bunda, eu saí para o corredor e caminhei diretamente para o vestiário. Eu não olhei ao redor. Essa porta era a minha zona de segurança, o meu santuário. Eu só precisava chegar ao outro lado dela.

Com as mãos tremendo quando tocaram a maçaneta da porta, eu deslizei para dentro. Debrucei-me contra a porta



por um momento com os olhos fechados, respirando profundamente para acalmar meu coração acelerado. Mas não era o momento de comemorar. Pegar as chaves do carro-isso é tudo o que eu precisava fazer. Com um último suspiro profundo, corri para o meu armário e abri a porta de metal.

—Você cheira como uma daquelas prostitutas.

Girei, meu coração quase pulando fora do meu peito. Caleb sentou-se contra a parede oposta, escondido atrás de uma prateleira dupla de lingerie. Ele olhou para mim, os olhos duros e seu rosto praticamente brilhando de raiva.

—Ei, Caleb. — Engoli em seco e dei um passo para trás, pressionando meu quadril contra os armários. —Eu estava apenas pegando minhas chaves para que eu pudesse ir para casa.

Ele rosnou, profundo e áspero e não tão atraente como o ruído que Rebel fazia. Esse som ligou os pontos fluando na minha cabeça. A maneira de Caleb me deixar nervosa, a resposta de lutar ou fugir que eu sentia cada vez que Morris estava ao redor, como meu cabelo ficava em pé quando eu entrava na sala com todos esses homens- algo não estava certo sobre eles. O mesmo algo que me fazia ficar molhada com desejo por Rebel me fazia ter medo de todos os outros. O rosnar, os olhos claros e os movimentos bruscos.

Meu estômago se apertou quando uma palavra ecoou em minha mente. Lobos.

—Você não vai a lugar nenhum.



Um arrepio subiu pela minha coluna e o topo da minha cabeça formigava. Agora não. Não quando eu estava tão perto. Lutando com meus instintos de enfrentar a ameaça e não mostrar fraqueza, eu me virei e abri meu armário. Cada segundo durou mais tempo do que o anterior, cada sussurro era ensurdecedor. Eu quase chorei quando meus dedos agarraram a alça de couro da minha bolsa. Só mais alguns momentos. Quase lá. Então eu poderia ficar longe desta loucura e descobrir o que fazer a seguir.

Uma vez que eu tinha minha bolsa sobre meu ombro e minhas chaves na minha mão, eu me virei. O rosto de Caleb estava meros centímetros do meu, seu corpo bloqueando o meu caminho até a porta de trás.

—Você se vendeu para ele.

Eu levantei meu queixo e encontrei seu olhar. Eu coloquei todos os lampejos de coragem em meu olhar, mesmo que minhas entranhas estivessem com uma sensação de terror que fazia o meu sangue correr frio.

—Eu estou indo para casa.

Me movi para passar por ele, mas ele agarrou meu braço e me arrastou para o centro da sala. Seu aperto ficou doloroso enquanto eu lutava contra ele. Eu bati, eu chutei, eu gritei, tudo sem sucesso. Caleb não estava me deixando ir e eu não era forte o suficiente para forçá-lo a me largar.

—Você não me dá nada, mas os lobos motociclistas aparecem e você está abrindo suas pernas. — Ele me puxou contra seu corpo e cheirou. —Eu cheiro três deles em você.



Você acha que eles são mais fortes do que eu? Que qualquer um deles poderia me desafiar e vencer? Eu sou o Alfa neste clube, mas você deixou três desses filhos da puta tocarem em você?

Com uma velocidade que me pegou de surpresa, ele abaixou-se e bateu com o ombro na minha barriga, me levantando com facilidade.

—Caleb... pare!

—Não. — Ele atravessou a sala e saiu pela entrada de funcionários, correndo pelo estacionamento quase vazio. Quando chegou à linha de árvore na parte de trás do imóvel, ele me colocou em meus pés e me empurrou para frente. — Mexa-se, puta. É hora de eu conseguir o que é meu.



REBEL

Corri até as escadas com Gates sobre meus calcanhares.

—Tem algo que você queira me falar, chefe?

Eu olhei para ele, em êxtase por fazer a minha companheira feliz para me preocupar com o seu tom sarcástico.



—Foi isso o que eu imaginei. — Gates desacelerou quando nós nos dirigimos para a sala principal do clube. Já era tarde, tendo passado tempo de fecharem, e o lugar estava vazio. —Vai ser triste vê-lo ir, mas estou feliz por você. Encontrar sua companheira é um motivo de celebração.

Eu congelei. O pensamento de deixar o clube, deixar todos os meus irmãos para trás, não era algo que eu tivesse tido tempo para absorver ainda. Eles eram praticamente minha matilha, a única família que eu tive, e eu não estava pronto para dizer adeus. Meu sangue queimando em minhas veias quando eu empurrei esses pensamentos e foquei na missão.

—Vamos nos concentrar em encontrar Pup antes de eu pensar em me prender a alguém, ok?

Ele bufou.

—Claro cara, cada coisa a seu tempo.

Nós fomos ao encontro dos outros caras, exceto Pup, na entrada principal.

—O que está acontecendo? — Eu perguntei sem preâmbulos.

Scab foi o primeiro a se aproximar.

—Eu não faço ideia. Os humanos saíram a tempo sem problemas. Gates obrigou Morris a encerrar a festa no porão. Ele escapou com os lobos e mulheres através de uma entrada secundária na parte de trás do prédio. O único de que



perdemos o rastro foi o shifter grande que trabalha no bar, tirando isso, eu acho que todo mundo...

Ele fez uma pausa, seu nariz contraindo quando ele inspecionou o ar ao seu redor. Porra. Eu estava exalando o cheiro de Charlotte. Não que eu me importasse, mas eu não tinha vontade de ouvir nenhuma besteira que o pessoal estava prestes a jogar.

—Numbers está lá embaixo, com a última dançarina. — Eu olhei para Scab, desafiando-o a dizer uma palavra sobre o que ele cheirava. Ele sorriu e cruzou os braços sobre o peito. —Eu digo que devemos cercar o lugar, procurarmos o verme e nos reunir onde ele estiver enfiado. Em seguida, libertamos o último humano e iniciamos uma busca por Pup. Se ele não estiver lá dentro, podemos caçar através da floresta na forma de lobos.

Cada homem acenou em acordo. Fazia um tempo desde a nossa última caçada em equipe, mais tempo ainda desde que tínhamos caçado algo tão desafiador como um dos nossos. Todos nós amávamos correr como lobos. Caçar como eles era um presente do caralho.

—Não deixamos nenhum irmão para trás—, disse Gates rosnando quando nos dividimos em dois grupos, ele com Shadow, e eu levando Scab.

Voltar para o porão onde eu escondi Charlotte demorou mais do que eu esperava, o clube tinha várias salas secretas e passagens de ligação. Cada porta levava a mais corredores, mais portas. Era um verdadeiro labirinto com carpetes e



móveis velhos mofados. O lugar poderia muito bem ter sido um bordel por todo o sexo acontecendo nele.

Scab e eu estávamos fazendo a varredura da cozinha, enquanto Gates e Shadow guardavam as escadas do porão. Eu dei uma volta atrás da área do balcão, em um pequeno corredor que levava a um freezer. Imediatamente o meu cabelo ficou em pé e meus ombros ficaram tensos com algo no ar.

—Scab. — Fiz uma pausa e cheirei mais profundamente, tentando descobrir o odor perturbador no corredor, sob o cheiro esmagador dos remanescentes de alvejante.

—E aí, mano - o que diabos é isso? — Scab deu um passo para trás, mostrando os dentes instintivamente.

Eu balancei minha cabeça.

—Não tenho a menor ideia. Eu não consigo cheirar além de alvejante para identificar o que é.

Scab assobiou alto e longamente, alertando Gates e Shadow que tínhamos encontrado algo. Em poucos segundos, os dois correram para a cozinha.

—Porra, o que é isso? — Gates parou logo atrás de mim. Shadow e Scab ao lado, nós quatro formamos um muro de shifters.

—Eu não sei—, eu disse enquanto dava um passo para o congelador. —Mas eu tenho um pressentimento que está por trás daquela porta.



Nós avançamos juntos, em direção a porta de metal grande. Rosnei a cada passo, deixando meu lobo vir à tona para sentir melhor o cheiro. Eu tinha certeza que meu rosto estava mudando, tornando-se mais lobo e menos humano, mas eu não me importava. Eu precisava saber o que tinha naquele lugar que deixava os meus instintos em chamas.

Quando chegamos ao freezer, eu puxei a maçaneta e abri a porta de aço. Meus joelhos quase dobraram como o cheiro de sangue nos inundando, fazendo cada homem ganir. Mas a visão no interior do congelador imobilizou a todos nós.

Pup pendurado pelos tornozelos no centro do congelador. Ele foi cortado aberto do pescoço a pélvis, o seu sangue drenando e se espalhando em um lago vermelho pegajoso no chão. Numbers estava enrolado em torno dele, segurando seu peso, estancando o fluxo de sangue com o seu próprio corpo.

—Putá merda.

Eu não tinha certeza qual homem havia dito isso, mas eu sabia que todos nós pensamos a mesma coisa. Não havia muitas maneiras de matar um shifter como nós. Claro, você pode atirar na nossa cabeça e nós provavelmente morreríamos, assim como um humano faria. Se não fosse o caso, nós nos curamos rápido o suficiente para evitar a maioria das formas de morte que nossos irmãos humanos não podiam evitar. Mas nos deixar sangrando para morrer... era uma situação que não poderíamos escapar. Sem o nosso sangue, nós não poderíamos nos regenerar. E sem



regeneração, nós morremos. Claro e simples. Quem fez isso com Pup sabia exatamente o nosso ponto fraco.

—Ele ainda está vivo—, disse Numbers, com a voz fraca. —O barman filho da puta o pendurou aqui em sua forma de lobo e o deixou para morrer, mas eu cheguei a tempo.

—Tire-o daí. — A voz que saiu da minha boca nem sequer se registrou como minha. Meu corpo ardia por dentro, meu lobo em sincronia com a minha mente humana em nossa próxima missão. Encontrar quem fez isso e matá-lo. De preferência, de uma maneira lenta e dolorosa.

Shadow, o único de nós com qualquer formação médica, aproximou-se primeiro. Ele pisou cuidadosamente na poça de sangue grosso no chão até que ele pudesse alcançar nossos irmãos. Inclinando-se para tirar os ombros de Pup de Numbers, ele agarrou o shifter menor e levantou-o em seus braços. Gates puxou uma faca do bolso e envolveu sua mão ao redor dos tornozelos de Pup. Com um corte rápido, Pup estava livre. Numbers recuou, caindo em Scab, que envolveu um braço em volta da cintura para apoiar o shifter exausto.

Quando o corpo de Pup tornou-se horizontal nos braços de Shadow ele gemeu. E, em seguida, o sangue começou a fluir.

—Merda, ele vai sangrar até morrer. — Gates, olhou para mim, os olhos arregalados. Os cinco de nós congelamos por meio segundo antes de nos movermos.

—Tire-o do frio!

—Há um aquecedor aqui!



—Ele precisa de sangue! Quem tem o kit médico?

—Na minha bolsa. — Eu peguei as chaves no meu bolso e joguei-as para Scab. —É melhor você correr, filho da puta.

Scab correu para fora da cozinha chutando as bacias de metal e utensílios para fora do caminho. Shadow e Gates colocaram Pup no balcão de aço inoxidável, pisando sobre a merda que eu joguei no chão. Scab estava de volta em poucos segundos, nossos suprimentos médicos de emergência em suas mãos.

Eu abri a caixa e tirei duas grandes agulhas ligadas por tubos médicos. Não era o ideal, mas serviriam. Pup precisava de uma transfusão de sangue antes de seu coração shifter parar de bater. Era sua melhor chance de sobrevivência.

—Não—, disse Gates gritando enquanto eu amarrava uma tira de borracha ao redor do meu braço, pronto para ser o doador de sangue. Ele chegou e tomou a tira e agulha de minhas mãos. —Deixa que eu faço isso.

Rosnei e me afastei. Gates se inclinou e me olhou diretamente nos olhos.

—Sua companheira pode precisar de você. Deixe-me ser o doador. Você tem coisas melhores a fazer do que ficar aqui e ver o seu sangue se esvaír.

—Companheira? — Numbers olhou para mim, sua testa comprimida. —Você encontrou sua companheira?

—Sim. — Eu olhei para cada um por sua vez. — Charlotte é o nome dela; com quem eu estava no porão.



Os olhos de Numbers se arregalaram.

—Por que você não nos disse que ela era sua companheira? Jesus, eu a deixei naquela sala quando ouvi Pup gritar.

Eu endureci, o pensamento de Charlotte sozinha no quarto no andar de baixo inundou meu cérebro. Minha garota não estava segura sozinha.

—Scab e Shadow desçam e peguem a minha companheira. Eu quero todos nós no mesmo lugar.

—Estou indo—. Scab se virou para sair, Shadow em seus calcanhares.

—Não se separem. — Gates envolveu a tira de borracha em torno de seu braço e amarrou-a com a ajuda de seus dentes. —Se esse bartender ainda está por aí, estejam preparados. Ele é forte e inteligente. Fiquem juntos e voltem aqui pra cima.

Os dois shifters assentiram e em seguida correram para fora da sala, deixando Gates e eu para cuidar de Pup.

Ajudei Gates com as agulhas, certificando-me que o sangue estava fluindo para Pup antes de tomar um passo para trás e inclinar meu quadril contra o balcão.

—O que aconteceu lá dentro?

Numbers sacudiu a cabeça.

—Como eu disse, eu ouvi Pup gritar então eu procurei-o aqui fora. Quando eu o segui para o freezer, o mundo desabou. Esse bartender veio todo diabo da Tasmânia pra



cima de mim. O imbecil é mais rápido do que eu pensava. Eu não sei o que o fez parar, mas em um segundo ele estava furioso, tentando jogar as prateleiras para cima de mim, e no próximo, ele estava fora da porta.

—Para onde ele foi? —, Perguntou Gates.

—Não tenho ideia. Eu não o segui. Não há nenhuma maçaneta dentro do freezer, então eu não tinha como tirar Pup pra fora. Eu imaginei que vocês viriam nos procurar assim que percebessem que tínhamos sumido. — Ele deu de ombros, os olhos atraídos para o nosso irmão caído. —A mudança de volta à sua forma humana não ajudou com o sangramento. Eu fiz o que pude para manter o garoto vivo.

Olhei de Numbers para Gates.

—Você acha que o bartender é o devorador de homens?

Gates levantou o queixo.

—Definitivamente. Ele tem essa vibe nômade louca nele. E ele é definitivamente mais dominante do que Morris. Não me surpreenderia se o bartender for quem está comandando o show, enquanto Morris é o rosto da operação.

Eu balancei a cabeça e observei o shifter de bruços, procurando qualquer sinal de vida com um peso de chumbo no meu estomago.

—Isso é minha culpa.

Numbers não respondeu, mas a cabeça de Gates levantou. Eu não lhe dei uma chance de me questionar.



—Deixei Pup para cuidar de minha companheira, mas eu nunca fui ver ele para saber por que ele a deixou sozinha. Eu estava muito preso na —eu acenei minha mão em volta, procurando palavras certas:— luxúria. Porra, eu falhei com ele.

Gates bufou e balançou a cabeça.

—A força do acasalamento é mais do que luxúria, Rebel. É uma conexão que não é facilmente ignorada ou cortada. Se você quiser colocar a culpa em alguém, você deve olhar diretamente para mim. Eu sabia que ele falhou em sua tarefa, e eu tive a oportunidade de procurar por ele, mas não o fiz. Eu escolhi esvaziar o clube em vez disso. Eu coloquei os humanos na frente do meu próprio irmão do clube.

—Estou feliz que vocês dois puxaram suas cabeças de suas bundas e vieram nos procurar. — Numbers franziu a testa, mas seus olhos brilharam com malícia. —Eu estava começando a me sentir como a porra de um picolé lá dentro.

Eu ri.

—Nós somos um par de fodidos, você sabia disso, Gates?

—Eu sei. — Gates assentiu e endireitou o tubo um pouco. —Mas, pelo menos, sua bunda gorda encontrou sua companheira. Estou esperando a mais de quatrocentos anos e ainda não encontrei a minha.

Abri a boca para responder, mas Scab e Shadow irromperam na cozinha.



—Chefe o porão está vazio.

—Boa. Assim que Pup estiver bem o suficiente para viajar, nós estamos levando ele e a garota para Fields. A equipe de limpeza de Blaze pode voltar e lidar com o que diabos está acontecendo aqui.

—A garota se foi—, disse Shadow.

Meu sangue gelou quando me virei para encará-lo.

—O porão está vazio, Rebel. Nenhum ser humano, nenhum lobo. Nada.

Ouvi Gates amaldiçoar antes do meu lobo explodir em minha mente, deixando pouco do homem para trás. Eu era uma besta rugindo e babando enquanto meu corpo se transformava de um ser para outro. Não haveria nenhuma mudança lenta. O ódio alimentou minha mudança e essa merda queimou rápido e profundamente. Ossos e membros se formando quase que instantaneamente até que eu estava em quatro patas.

—Rebel—. Scab bloqueou a porta. A única saída. A única maneira de salvar minha companheira. Meu rosnado se aprofundou e os cabelos sobre os ombros ficaram em pé enquanto respondia o seu desafio.

—Vou ficar na minha forma humana até chegarmos lá fora, e, em seguida, nós vamos procurar como um grupo, irmão. Precisamos encontrá-la e tirar Pup daqui.

Gates saiu de frente da porta. Minhas patas no chão, minhas garras clicando nos azulejos. Eu mantive o meu nariz



no chão enquanto eu seguia a trilha de Charlotte de volta pelo corredor. Quando cheguei na porta do vestiário, eu a derrubei. O barulho ecoou no espaço de azulejos, quando pedaços de madeira voaram em todas as direções.

Lá. O cheiro dela estava concentrado perto de um armário particular. Deve ser o dela. Mas no ar eu também cheirei seu medo e o cheiro de outro lobo. Um que eu reconhecia. O filho da puta forte com o sangue em suas mãos. Seu perfume misturado com Charlotte atravessou a sala pela porta de incêndio ao longo da parede de trás do edifício. Scab abriu a porta para mim antes de eu tentar derrubar a placa de aço. Corri em frente ao estacionamento. Scab e Shadow logo em seguida, nós três correndo através da noite em forma de lobo.

Indo direto para o bosque atrás do clube.

Indo direto para a minha companheira e ao homem que a roubou de mim.



NOVE

CHERRY

Mantenha a calma, pense rápido e não o deixe levá-la em qualquer lugar.

As palavras das inúmeras aulas de autodefesa que eu fiz passaram pela minha mente. Eu sabia que estava quebrando a terceira regra de não lutar mais para ficar no clube, mas não havia muito que eu pudesse fazer quando eu fui jogada por cima do ombro como um saco de legumes. Uma vez de pé, eu não fugi. Eu percebi desde que nós não entrássemos em um carro, seria relativamente mais fácil eu ser encontrada. Esbarramos pelo caminho entre as árvores, deixando o máximo de rastro possível. Alguém daria por minha falta e seguiriam o caminho aleatório através da floresta. Parecia bastante fácil.



Mas, então, nós passamos a linha das árvores e fomos em direção a um sedan estacionado escondido na sombra da floresta. Não tinha como alguém ver o carro da estrada. Tinha que ser o carro de fuga de Caleb. Era hora de entrar em pânico.

—Oh sem chance.

Eu lutei contra o domínio de Caleb, socando e mordendo quando ele lutou comigo. Gritando até que minha garganta ficou em carne viva, eu continuei a lutar contra o homem corpulento, mas Caleb continuou me empurrando para frente. Cada arrastar dos meus pés sobre as folhas caídas me levava para mais perto do carro, para o veículo que eu sabia que iria me levar à morte. Sem chance de eu sair daquela merda viva.

Em um forte puxão de Caleb eu usei seu impulso para saltar para a frente e cabeceei ele no queixo. Ele tropeçou e soltou meu braço. Aproveitei a oportunidade e corri para o caminho de onde viemos, gritando o mais alto que pude. Mas Caleb me alcançou. Ele agarrou meu cabelo e me jogou no chão com um rugido. A força da batida me deixou sem fôlego e fez meus olhos lacrimejarem. Mas eu ainda não estava derrotada. Eu me arrastei pelo chão, avançando pela floresta, tentando respirar quando Caleb começou a se... transformar.

Seu rosto se alongou mais como um focinho do que um nariz e cabelo escuro brotou por todo seu corpo. Ossos e músculos se deslocaram sob sua pele de uma maneira grotesca, me deixando sem reação enquanto eu olhava.



—O que diabos é você? — Eu recuei, andando de costas igual um caranguejo até que meus ombros baterem em uma árvore. Caleb continuava se transformando, passando em um minuto de humano para não humano.

Para lobo.

—Oh, merda, isso não pode estar acontecendo.

O lobo caminhou para mais perto, seus olhos concentrados em mim, com a cabeça abaixada. Caçando. Eu não fazia ideia de como eu sabia, ou por que sua postura me fazia sentir como uma presa, mas eu tinha certeza que era exatamente assim que ele me via.

—Calma, amigo. Eu não vou te machucar.

Ele fez um som em seu peito, como se ele estivesse rindo, o que não me fez sentir nada melhor sobre a possibilidade do que o lobisomem tinha em mente. Seus olhos quase brilhavam quando eles encontraram os meus, a cor verde aguada assustadora, encaixava em seu rosto cinza de lobo melhor do que no seu rosto humano.

De repente, Caleb lobo parou, sua cabeça subindo e suas orelhas em pé. Ele cheirou, então rosnou e virou-se para o caminho que tínhamos vindo.

Havia outro lobo presente, um pouco menor e mais claro, ele correu do meio do mato e foi diretamente para Caleb. Os dois se encontraram no meio da clareira, dentes arreganhados e rosnados soando através da escuridão. Os dois animais formavam um borrão de carne, pele e dentes,



rolando e mordendo e rosnando enquanto um tentava fazer com que a mão- ou pata - agarrasse o outro.

O lobo mais claro, era mais magro, menor em tamanho, mas rápido. Ele chicoteou e girou, saltando sobre Caleb várias vezes para evitar ser pego. Caleb era maior, o mais pesado dos dois. Ele usava a sua força bruta para derrubar o lobo mais leve para baixo sempre que podia controlar os movimentos do animal mais rápido. Parecia uma luta ensaiada, embora; cada lobo tivesse um conjunto diferente de habilidades para a batalha. Não que eu já tivesse visto muitas lutas de lobos, fora as aulas de biologia na escola.

Não demorou muito até que o sangue começou a escorrer, mas estava muito escuro e os animais estavam se movendo muito rápido para determinar qual o lobo estava ferido.

Esperamos que os lobos estivessem ocupados demais para prestar atenção em mim, eu engatinhei para trás e comecei a deslizar em direção ao bar. Eu não podia ficar sentada lá e assistir dois cães lutando. Eu precisava voltar ao clube para encontrar as chaves e me tirar fora de lá. Eu fiquei agachada, a minha bunda no chão, enquanto eu continuava a deixar o campo de batalha. Quando eu percebi que eu estava longe o suficiente para não ser notada, eu rastejei mais rápido. Olhos azuis gelados e pelos marrons me fizeram parar. Eu estava cercada por mais lobos. Grandes, peludos, lobos assustadores.

—Agora que eu morro.



O lobo mais próximo de mim fez um barulho como uma risada, semelhante ao que o lobo Caleb fez. Cruzei os braços sobre o peito e olhei para o cão coberto de mato.

—Você não precisa rir, seu vira-lata sarnento.

O lobo se aproximou e sentou ao meu lado. Eu congelei, minhas costas completamente retas. O animal irradiou calor e parecia amigável o suficiente, mas eu duvidava que ele iria ficar desse jeito se eu tentasse fugir. O lobo me cutucou, sua cauda abanando na sujeira. Tentando não fazer movimentos bruscos, me acomodei na minha bunda e cuidadosamente encostei-me ao lobo ao meu lado. Longe dos enormes dentes que eu vi. Então eu assisti os dois outros lobos na clareira derramarem mais sangue.

Quando eu pressionei minhas mãos na terra para ajustar a minha posição, algo afiado furou minha mão.

—Ai!

Duas coisas aconteceram simultaneamente, minha mão pingava sangue de onde eu perfurei com um pedaço de vidro, e o lobo mais leve virou seu rosto, seus olhos azuis perfurando os meus. Eu sabia de quem eram aqueles olhos, vi aquele olhar mais cedo.

—Abraham? — Era um sussurro, apenas um fôlego, mas foi o suficiente para distraí-lo do lobo mais escuro. Caleb deu dois passos e pulou em direção a Rebel agarrando sua garganta com os dentes. Rebel fez um som estrangulado enquanto eu gritava. Um terceiro lobo, este manchado de cinza e preto, pulou nas costas de Caleb. O sentado ao meu



lado estava arisco para a briga, juntamente com um quarto lobo que veio rondando em torno de mim.

Em poucos segundos, a luta chegava ao fim. Uma vez que a ameaça foi empurrada para o lado e, obviamente, perdendo a luta, o lobo que estava ao meu lado transformou-se em sua forma humana, sem as roupas que ele estava usando mais cedo no clube, e correu em direção a Rebel.

—Não! — Meu grito parou tudo. O lobo-humano congelou quando eu fui em direção a Rebel. Virei-me para enfrentar o homem nu que vi como uma ameaça. —Eu não vou deixar você machucá-lo.

O homem pôs as mãos no ar.

—Eu não estou aqui para machucá-lo; Estou aqui para ajudá-lo. Eu sou Shadow, e eu sou o médico deste grupo. Posso chegar perto dele para que eu possa ver como ele está?

Eu balancei a cabeça e recuei até que eu tinha Rebel quase envolvido em torno de meus quadris, minhas mãos na pele de seu pescoço.

—Querida, eu sei que você está com medo. Mas Rebel é como um irmão para mim. Eu nunca iria machucá-lo. Eu só preciso ter certeza de que ele não sangre até a morte.

Olhei entre os dois, pronta para proteger o lobo que eu sabia ser Rebel, se fosse necessário. Mas o homem agachado em frente de mim segurou o meu olhar e pareceu sincero. Eu teria que confiar em alguém, porque não tinha como eu descobrir o que fazer com os ferimentos de Rebel sem um pouco de ajuda. Depois de um momento de deliberação, eu



saí do caminho e fiz um sinal para o médico se mover. Eu me mudei rapidamente para o outro lado do corpo caído de Rebel.

—Eu juro, se você machucá-lo, eu vou matá-lo com minhas próprias mãos. — Eu olhei para Shadow em advertência.

Shadow riu enquanto inspecionava as feridas de Rebel.

—Ameaçar um homem indefeso, nu. Parece que o chefe encontrou a companheira perfeita. — Ele olhou para cima e piscou. —Essa seria você.

—O que quer dizer, companheira?

Ele fez uma pausa, o rosto em branco, enquanto olhava para mim. Quando ele finalmente falou, sua voz estava um pouco mais suave.

—Eu acho que eu vou deixar Rebel explicar isso para você. — Ele concluiu a verificação dos ferimentos de Rebel e mais uma vez me olhou. —Você está ferida em qualquer lugar? Eu posso cheirar seu sangue, mas não parece ser muito.

Acenei com ele.

—Estou bem; Eu só cortei minha mão.

Ele assentiu.

—OK. Bem, Rebel deve ser capaz de andar em poucos minutos. Ele precisa de um pouco de tempo para curar-se em primeiro lugar. Scab, quero fazer uma corrida de volta ao clube para pegar a minha roupa e verificar Gates e Pup. Acho



que estamos seguros por enquanto. — Shadow recuou lentamente quando um dos outros lobos correu para o clube, deixando Rebel e eu sozinhos.

—Então é isso que você quer dizer com o —minha—, hein? É tipo o equivalente para os animais de amor à primeira vista? — Eu me enrolei em torno do lobo ao meu lado, esperando oferecer-lhe o calor do meu corpo enquanto ele se curava. —Boa sorte com isso; Eu não sou realmente uma espécie de princesa de conto de fadas.

Eu passei minhas unhas através de sua pele e cantarolei uma música que me lembrei de minha avó cantar. E eu esperei o homem que acreditava ser meu companheiro, voltar.



DEZ

REBEL

Eu flutuava nas nuvens, a música de fundo sendo cantada por um anjo ressoava em meus ouvidos. As palavras envolviam-se em torno de mim no mais quente abraço, tão suave, tão doce. Mesmo a dose mais forte de calmante não poderia ter provocado esse nível de calma. Eu tinha que estar morto. E embora eu odiasse a ideia de deixar tudo para trás, pelo menos, o céu que encontrei era de paz. Eu não experimentei essa sensação desde a minha transformação em 1792.



Dedos gentis passaram pela minha pele, oferecendo conforto onde antes havia apenas irritação. Pela primeira vez, eu me senti completamente em casa no meu corpo de lobo. Não houve batalha interna entre o homem e o animal, nenhum jogo de poder entre os dois aspectos do meu ser. Cada lado se acomodou na presença de nosso anjo pessoal.

Eu respirei fundo, saboreando o cheiro doce do meu anjo no ar. Meu lobo queria rolar no aroma, carregá-lo em nossa pele. Mas enquanto eu tentava rolar em minhas costas, uma dor aguda no meu pescoço me parou. Minha paz evaporando, as nuvens flutuando para longe. Aparentemente eu não estava morto.

A dor trouxe clareza, e, quando os meus sentidos recolheram mais detalhes sobre os arredores, minha bolha de céu estourou. Senti o cheiro de sangue. Meu e de Charlotte.

Minha companheira estava sangrando.

Eu rompi o último nevoeiro em volta de mim com um rosnado brutal, mexi meus pés enquanto eu tentava ficar em pé. Eu precisava encontrar Charlotte. Eu precisava salvá-la. Eu precisava-

—Calma, chefe. — O tom de Shadow estava calmo, suas palavras claras. —A moça bonita não precisa levar uma garra no rosto só porque você está um pouco desorientado.

Eu gelei, um gemido escapou de minha garganta enquanto o medo de que eu poderia machucá-la cresceu. Encontrei o olhar firme de Shadow, que de alguma forma sabia exatamente o que eu precisava ouvir.



—Ela está bem, Rebel. Só tem um pequeno corte em sua mão. Ninguém a machucou.

Ele olhou por cima do meu ombro. Segui seu olhar, rolando minha cabeça o suficiente para ver Charlotte sentada atrás de mim. Meu pescoço descansado contra sua coxa, e suas mãos aninhadas na minha pele.

—Oi. — Sua voz soava áspera, a palavra dita com esforço. Faixas de lágrimas secas manchando suas bochechas e sujeira escurecendo o queixo, mas ela ainda era a coisa mais linda que eu já vi. Eu arrastei-me um pouco, permanecendo na minha barriga, para não assustá-la novamente. Ela suspirou quando eu coloquei minha cabeça completamente no seu colo e enrolei minha cauda em torno de seu quadril.

—Será que você está vendo isso? — Scab riu. —Ela fez dele um maldito cachorrinho.

Rosnei para o meu amigo desrespeitoso, mas isso só o fez rir ainda mais.

—Deixando a brincadeira de lado—, disse Shadow. —Eu acredito que é hora de dar uma boa olhada em você. Deixe-me certificar de que você está se curando bem.

Charlotte se esticou debaixo de mim.

—Ele não deveria ir a um médico?

Scab riu.

—Você quer dizer um veterinário? Porque agora, querida, ele está preso nessa forma.



Shadow aproximou-se lentamente.

—Não se preocupe. Eu sou treinado em medicina de guerra.

—Parece que você ainda está na escola.

Ele riu.

—Bem, é mais ou menos isso. Exceto que meus tempos de colégio terminaram em 1941, quando eu fugi de casa para lutar pelo meu país.

—Você tem mais de setenta anos de idade? Como isso é possível?

Shadow lançou seu olhar para mim antes de se dirigir a ela.

—Nós shifters temos uma expectativa de vida longa.

—Quanto tempo? — Perguntou ela.

Rosnei um aviso. A responsabilidade de explicar os detalhes da mudança e da vida shifter caia sobre meus ombros. Mesmo que eu não fosse o único a dizer-lhe a verdade, eu, pelo menos, queria estar na minha forma humana, quando ela aprendesse sobre mim. Eu não poderia acalmar seus medos ou tranquilizá-la do meu lugar em sua vida com apenas pele e garras.

Shadow acenou uma vez para me deixar saber que ele entendeu.

—Talvez fosse melhor se Rebel discutisse isso com você, sendo você sua companheira e tudo mais.



Os dedos de Charlotte pararam seu circuito suave ao longo do meu pescoço e ombros.

—Todo mundo parece saber que eu sou sua companheira. Por que ele não me contou?

Sua voz enlaçou meu coração. Eu feri-a por não explicar a nossa ligação, mas eu fiquei sem tempo. Eu queria dizer a ela porque eu a deixei, porque que eu não disse a ela imediatamente sobre nós. Eu precisava que ela entendesse que eu pensei que ela soubesse que eu era um shifter e, quando eu percebi que ela não sabia, eu não tinha ideia de como dizer a ela sem assustá-la.

Eu precisava da minha forma humana.

Lutando contra a dor atirando através do meu pescoço, eu gemi e rolei do seu colo. Arrastei-me apenas longe o suficiente para mantê-la segura do meu corpo mudando. Eu não queria a ferir acidentalmente com uma garra ou um pontapé. Encolhendo-me contra a agonia de uma mudança quando meu corpo não estava pronto para isso, eu sofri com o processo até que eu estava pele e osso mais uma vez, sem pelos.

—Abraham. — Seu suspiro rompeu a confusão que a transformação me causou. Esforcei-me para ficar em minhas mãos e joelhos, exausto e ferido, mas desesperado para acalmá-la. Ela deve ter sentido algo semelhante. Nós nos encontramos no meio, os corpos imediatamente se encaixando, envolvendo os braços em volta um do outro. A



cabeça dela pousou no meu ombro enquanto eu me aninhei em seu pescoço.

A dor diminuiu completamente, a sensação de sua pele trazia alívio imediato.

Quando as lágrimas molharam a frente do meu peito, eu a apertei com mais força.

—Está tudo bem, Charlotte. Estou bem.

Ela saiu dos meus braços, inalando, e bateu no meu ombro, duro.

—Você não estava bem há poucos minutos. Eu pensei que o lobo ia cortar sua garganta.

—Teria sido sua culpa—, disse Scab. Virei a cabeça e olhei para ele, mas ele apenas deu de ombros. —Há uma razão do porquê lobos acasalados não caçarem. Ela fez você perder o seu foco, e quase o matou.

Um rosnado profundo rasgou por mim, e eu me preparei para outra mudança quando os outros lobos recuaram. Até que Charlotte pulou em minha frente e colocou as mãos no meu rosto.

—Isso é o bastante para você. Eu acho que você precisa de algum tempo para curar. Além disso, nós temos que conversar um pouco. — Ela olhou por cima do ombro para os outros. —Você tem um lugar para ficar, ou te levo para minha casa?

Shadow falou pela primeira vez.



—Nós vamos ficar hospedados no Roadside Inn, fica na via expressa.

—E o barman? —, Perguntei.

Charlotte estremeceu.

—Você quer dizer Caleb?

Puxei-a apertado e silenciei-a.

—Não se preocupe, gatinha. Ele não ficará em qualquer lugar perto de você novamente.

—Ele não pode. O imbecil está apagado. — Scab sorriu. —Nós podemos pegar algumas dessas algemas excêntricas do andar de baixo e jogá-lo na parte de trás da caminhonete. Eu tenho certeza que Blaze vai ter algum plano para ele. Pup está acordado o suficiente para sentar na frente. Numbers eu podemos dirigir e mais tarde voltar para pegar sua moto.

—Soa como um plano. — Eu encontrei o olhar aguado de Charlotte. —Você está pronta para ir?

Charlotte balançou a cabeça e saiu dos meus braços.

—Acha que você pode caminhar de volta para o clube? Podemos levar meu carro para o hotel.

—Claro—, eu disse, ainda chateado com Scab por culpar o meu lapso de atenção em Charlotte. E ainda uma parte de mim, algum pedaço traidor do meu cérebro, estava de acordo com ele. Porque eu ficaria feliz em morrer mais de uma vez, se isso significasse manter Charlotte em segurança. E eu iria lutar com meus irmãos do clube se preciso for para me



certificar que estavam respeitando o lugar dela na minha vida.



CHERRY

—Obrigada, Shadow. Vou me certificar de que ele beba isso.

O cara riu de mim.

—Boa sorte com isso, senhorita. O chefe nunca foi exatamente de seguir regras. Mas deixe-o saber que a equipe de limpeza está vindo para lidar com Caleb, ok? Nosso trabalho aqui deve ser feito dentro de algumas horas. Nós só precisamos saber quando estaremos indo embora. — Ele fechou a porta com um sorriso e um aceno de cabeça, deixando-me sozinha no corredor.

Eu caminhei de volta para o quarto de Rebel, minha mente concentrando-se em todas as coisas erradas com esta situação. Rebel era um lobo shifter. Ele também era o líder deste grupo de outros shifters lobos. Eu era sua companheira, situação que ainda não foi totalmente



explicada para mim. E ele iria viver por um longo tempo. Apesar de que por quanto eu não fazia ideia.

Havia tanta informação que eu precisava saber. Quantos anos ele tinha? Onde ele morou? O que ser sua companheira significava exatamente? Como é que ele imagina uma relação entre nós funcionando? Ou será que ele já não vê isso como uma possibilidade? Eu vejo isso como uma possibilidade? Depois de tudo o que eu testemunhei, eu ainda estava atraída por ele. E não de uma forma normal, garoto-quente-captura-minha-atenção. A atração foi mais profunda, muito mais forte. Tudo sobre ele me chamava atenção.

Mas não importa o quão forte a atração me puxava para ele, eu não sabia nada sobre ele. Como podia esperar que eu fugisse e o seguisse para onde ele vivia? Ou ele se mudaria para onde eu morava? Ou será que vamos acabar andando por todo o país em uma motocicleta com um bando de... bem, lobos? E o meu irmão, que Rebel ainda nem sabia da existência?

Sacudindo a minha frustração, eu andei até as escadas e pelo corredor em direção ao quarto de Rebel. Eu precisava colocar tudo em pausa. Rebel e eu poderíamos nos conhecer nos meus termos, na minha cidade, e depois ver onde as coisas iriam. Mas até então não haveria mais beijos ou lambidas ou cheiros ou aconchegos ou rosnados. Eu perdia a cabeça quando ele começava a rosnar, todos os meus pensamentos desapareciam à medida que a minha libido reinava sobre minhas ações.



Eu precisava colocar um fim a tudo isso para que pudéssemos ter sérias discussões sobre shifters e clubes de moto e acasalamento. Bati na porta do quarto de Rebel, com a minha decisão tomada; pronta para dizer a ele exatamente o que precisávamos conversar e como deveríamos proceder.

Até que ele abriu a porta vestindo nada além de uma toalha ao redor de seus quadris.

A água escureceu seu cabelo, fazendo-o parecer mais velho e mais perigoso. Engoli em seco e encarei, incapaz de puxar meus olhos longe de seu corpo. A forma como os músculos de seu pescoço era curvada para atender seus ombros largos. A forma como o cabelo claro em seus braços e peito brilhavam na iluminação superior. Como as gotas de água caíam sobre os gomos e declives do seu abdômen musculoso levando-as para o chão.

Eu queria lambar cada centímetro dele.

—O que foi, gatinha?

Sua voz grossa não apenas me empurrou sobre a linha da razão; ele me amarrou a uma asa delta e me mandou subir para além do ponto de retorno e para a terra do puro instinto animal. Me contive por cerca de seis segundos, o que parecia uma grande realização.

E então eu saltei em seus braços com um murmuro:

—Oh, para o inferno.



ONZE

REBEL

Em um segundo eu estava na porta assistindo Charlotte me foder com os olhos, e no próximo, sua língua estava na minha boca e seus quadris estavam pressionando contra o meu, fazendo meu pau quase chorar de felicidade. Eu chutei



a porta para fechá-la e devolvi seu beijo com fervor, combinando seu toque de língua com o meu.

—Porra—, Rosnei quando ela caiu de joelhos. Ela puxou a toalha de meus quadris e passou as mãos sobre as coxas. —O que está fazendo, gatinha?

Ela sorriu para mim, um pequeno demônio em seus olhos de anjo.

—Eu estou chupando seu pau. O que você acha que eu estou fazendo?

Antes que eu pudesse responder, ela tinha os lábios enrolado em volta da cabeça do meu pau. E então ela chupou. Com força. Eu caí para trás contra a parede enquanto meus joelhos quase dobravam, prazer escorria de meus dedões do pé para a ponta dos meus dedos.

—Gatinha, eu ...

Ela deslizou a mão pela minha coxa e meu quadril enquanto levava meu pau mais fundo em sua boca. Rosnei longa e profundamente, seu toque fazendo minhas bolas apertarem. O som só fez com que ela intensificasse as ações - mais sucção, com suas mãos segurando minha bunda e me puxando para mais perto. Ela me tinha completamente à sua mercê, e eu me alegrava com isso. Eu ficaria feliz em submeter-me a ela todos os dias se isso significava que ela me chuparia novamente.

Meus quadris empurravam por vontade própria, minhas mãos puxando seu cabelo. Não estava controlando-a, porém. Agarrava-me mais para o meu próprio controle do que para



tentar comandá-la a fazer o que eu queria. Porque o seu próprio estilo de me chupar era maravilhoso, e eu não queria interrompê-la. Então eu me deixei ficar perdido na sensação de sua boca- seus lábios se estendiam em torno de mim, a sucção, quente e úmida, e a extensão plana de sua língua correndo ao longo da base.

—Sim, gatinha. Porra, assim mesmo.

Eu tentei empurrá-la para fora de mim quando a minha corrida ao orgasmo se aproximava, mas ela me empurrou e me sugou mais profundamente. Suas ações mudaram como se ela soubesse que eu estava chegando perto. Ela me puxou quase todo para fora da boca, bochechas côncavas com a força de sua sucção, em seguida, passou sua língua contra a cabeça antes de me puxar para dentro. Mais três vezes, ela repetiu o padrão até que senti o formigamento revelador em minhas bolas. Eu agarrei sua cabeça tão gentilmente quanto pude e bombeei meus quadris, fodendo sua boca até que eu finalmente gozei em longos jorros quentes. Ela engoliu tudo, fazendo-me gemer alto quando alcancei minha liberação.

Depois de vários momentos saboreando os últimos resquícios de um dos melhores orgasmos que eu já experimentei, encontrei-me sentado no chão, com as costas contra a parede. Charlotte sentou-se entre as minhas pernas, a cabeça no meu peito, os dedos desenhando padrões no meu braço.

Puxei-a para mais perto e beijei o topo de sua cabeça.



—Não que eu esteja reclamando, mas o que diabos deu em você?

Ela balançou, sua risada abafada pela forma como o seu rosto descansava contra mim.

—Eu não pude evitar. Eu estava pronta para dizer-lhe que precisávamos desistir disso, mas depois que você abriu a porta só de toalha. Eu tinha que ter você.

Meu coração gelou quando ela mencionou desistir, embora eu não estivesse claro sobre o que o —disso— implicava. Ela não podia estar pronta para desistir da gente; nós mal começamos.

Eu me preparei para uma resposta que eu não iria gostar.

—No que você estava pronta para desistir?

—Isto. Nós ... mais ou menos. — Ela se afastou, seus olhos sérios quando eles encontraram os meus. —Há tanta coisa que eu não sei sobre você, tanto para falar. Mas cada vez que eu estou perto de você, tudo que eu quero fazer é ficar nua. Isso não é normal.

Eu lutei para segurar o meu sorriso. Aparentemente eu não lutei o suficiente, porque a expressão séria de Charlotte virou raiva.

—Isso não é engraçado.

Eu me inclinei para frente e pressionei meus lábios nos dela, apenas o suficiente para tirar a carranca fora deles.



—Claro que não é engraçado. Mas o que você está sentindo é normal para companheiros. É parte da razão pela qual os ritos de Klunzad começaram. — Puxei-a mais perto e dobrei as pernas para fazê-la mais confortável. —Quando o lobo interior de um shifter encontra seu companheiro, os dois entram em um estado de atração hiperativo. Cada toque— - Eu corri um dedo pelo seu rosto— —cada cheiro— -Eu pressionei meu nariz em seus cabelos e inalei— —cada gosto— —Ele deu um beijo molhado no canto da sua mandíbula— —nos induz a ligação através do sexo. Chamamos de o impulso do acasalamento.

Ela se mexeu em meus braços, inclinando a cabeça para trás para encontrar o meu olhar.

—E é isso que esses ritos de Klunzad são?

—Não. A atração do acasalamento é a razão pela qual os antepassados criaram os ritos. Para dar ao lobo e seu companheiro, o tempo de se vincular corretamente. Os dois ficam isolados por três dias, enquanto o resto do grupo fica de guarda sobre eles. — Inclinei-me e mordisquei do queixo ao seu ouvido. —Três dias. Sozinhos. Com nada para nos distrair da atração que sentimos um pelo outro.

Ela gemeu e inclinou a cabeça para trás enquanto eu continuei a minha jornada pelo pescoço. Enfiei minha mão na sua camiseta, terminando quando meus dedos roçaram a renda do sutiã. Quando ela não protestou, eu peguei seu peito e massageei. Ela se contorceu e agarrou meus ombros, um gemido sussurrado escapando de seus lábios. O som



atraiu um estrondo de mim. Seu mamilo endureceu contra a palma da minha mão, e seus quadris circularam contra o meu. Eu queria virá-la cobrir suas deliciosas curvas com o meu corpo, mas antes que eu pudesse fazer o meu próximo passo, ela me empurrou para trás e colocou as mãos entre nós.

—Eu não tenho três dias para fazer seja o que for que fariamos durante esses ritos. Eu tenho que pegar meu irmão em poucas horas.

Eu soltei uma respiração profunda e focada em seu rosto, forçando meu pau ficar para baixo.

—Você tem um irmão?

Ela assentiu com a cabeça.

—Ele fica com amigos quando eu tenho que trabalhar até mais tarde, mas eu vou precisar ir buscá-lo em breve.

Passei meu polegar sobre seu mamilo e mordisquei seu queixo.

—Quão em breve?

Seus olhos se prenderam aos meus enquanto eu continuei meu tormento sutil em seu peito, torcendo e massageando na mesma medida. Um pouco de prazer seguido por um pouco de dor, apenas o suficiente para mantê-la ligada.

Ela estremeceu.

—Eu preciso buscá-lo as nove.

Eu olhei para a tela do relógio no outro lado do quarto.



—Não é nem mesmo seis ainda; nós temos tempo.

—Mas nós não dormimos. — Suas palavras saíram ofegantes e fracas e ela continuou a se contorcer no meu colo. Ela queria isso. Eu sorri e envolvi meus braços apertados, abandonando o meu novo mamilo favorito e puxando seu peito contra o meu.

—Se eu só tenho três horas com você hoje, eu com certeza não quero gastá-los dormindo.

Esmaguei meus lábios nos dela, fazendo com que ela gemesse longamente, enquanto eu acariciava sua língua com a minha. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e trocou as pernas para me escarranchar. Seu corpo deslizou no meu em uma queda lenta, sensual. Eu sabia que ela, eventualmente iria pressionar-se contra o meu pau, mas ela tomou seu tempo. A provocação me manteve alerta. Finalmente, puxei-a para baixo em meu colo, empurrando meus quadris para esfregar contra ela. No momento em que seu calor encontrou meu pau, eu rosnei.

—Sim, porra. — Ela girou seus quadris contra o meu, a pressão ao mesmo tempo doce e crua.

—Espere. — Debrucei-me sobre ela, deitando-a de costas na minha frente. Suas pernas espalhadas ao redor dos meus ombros enquanto eu puxei-os. —Vamos tirar esses jeans antes de machucar algo muito precioso para nós dois.

Ela riu e as faces coraram em um tom suave de rosa. Minha companheira era tão bonita, tão perfeita. Eu tive a súbita vontade de subir em cima dela e ir aos finais, finalmente,



mas ela merecia mais do que isso. Ela merecia romance e palavras doces, presentes e promessas. Coisas que eu não tinha nenhuma experiência em dar a alguém.

—Onde você foi? — Ela sorriu para mim. Eu mal conseguia olhar para ela, o peso do meu fracasso de repente apertando o meu peito e tornando-se difícil respirar.

—Rebel?

Corri meus dedos sobre o cós da calça jeans, não estava mais pronto para removê-los.

—Você merece algo melhor do que isto.

Ela inclinou a cabeça para o lado, a pergunta evidente em seus olhos. Eu acenei minha mão para indicar o quarto de merda de hotel que eu aluguei. Era bom o suficiente para mim, mas não para minha companheira. Ela não deveria estar hospedada em algum hotel de beira de estrada.

Quando ela não respondeu, suspirei.

—Isto. Você merece um hotel muito melhor do que isto.

Ela olhou ao redor como se fosse a primeira vez vendo o lugar. E talvez fosse. Sua entrada não me deu exatamente muito tempo para fazermos uma excursão do lugar. Segui seus olhos enquanto eles analisavam tudo no quarto. A sujeira das paredes e roupas de cama barata me fizeram sentir como se eu tivesse de algum modo falhado com ela novamente. O banheiro escuro e sujo revirou meu estômago e a culpa me inundou. Meu primeiro dever real como um companheiro era cuidar dela, e eu ainda tinha que alcançar



esse objetivo. A partir do momento que a deixei com Pup, eu estava cometendo erros atrás de erros.

Depois de passar um rápido olhar pelo quarto, seu olhar voltou para mim. Então ela deu de ombros.

—Não é o Ritz-Carlton², mas eu não sou exatamente uma menina de classe alta.

Eu soltei uma risada.

—Talvez não, mas você é muito melhor do que isso.

—Essa sujeira me faz querer ser especialmente atrevida.

— Ela levantou e puxou as calças para baixo sobre seus quadris, curvando-se para puxar seus pés por entre as pernas. Ela não usava calcinha por baixo, nem mesmo os pedaços de rendas que ela estava usando no início da noite. Eu foquei na visão dela diante de mim. Suas curvas, sua suavidade, a forma como os quadris balançavam, a camiseta pequena que ela usava acentuava a plenitude de seus seios - todos os sinais de sua feminilidade. Todas as coisas que atraíam tanto o homem quanto o lobo dentro de mim.

Ela não tentou esconder um só centímetro de si mesma quando ela andou na minha direção com um sorriso, seus olhos presos nos meus.

—Seja safado comigo, Abraham.

² A Ritz-Carlton é uma rede de hotéis de luxo e resort com 70 estabelecimentos nas maiores cidades de 23 países diferentes.



Seu convite sussurrado fez meu pau se contorcer e meu coração saltar no peito. Deixei meus olhos viajarem para a junção entre as suas pernas. Sua vagina estava nua e rosada; apenas vendo a carne me lembrei de seu gosto e o modo que ela gritou meu nome quando eu a amei com a minha boca. Eu queria fazer de novo, ouvi-la novamente. Ouvi-la durante toda a manhã.

Eu fiquei de joelhos e me arrastei para frente, as mãos em torno de seus quadris quando ela puxou a camisa sobre a cabeça. Quando seu cabelo mais uma vez caiu sobre suas costas, desabotoou o sutiã, nunca quebrando o contato visual. Ela puxou o laço branco para baixo dos braços e jogou-o para o lado.

—Você é tão linda. — Eu descansei meu queixo contra seu estômago e olhei para o rosto dela.

Ela sorriu e passou os dedos pelo meu cabelo, puxando os fios quando eles deslizaram entre seus dedos. O ato me acalmou. Rosnei com prazer, um som calmo, sustentado que vibrou através do meu peito.

—Parece que você está ronronando.

Eu fingi uma careta para ela.

—Morda sua língua, gatinha. Os lobos não ronronam.

Ela me empurrou de volta para minhas costas e abaixou-se para que ela pudesse mais uma vez montar meu colo. Puxei-a para mais perto, aninhando meu pau em suas dobras e suspirando com o calor úmido que me envolveu.



Casa; nos seus braços com nada entre nós era a minha nova casa.

Com movimentos lentos e cuidadosos, ela me beijou, com lábios suaves e movimentos leves de língua. Eu a segui, deixando o beijo ir de provocante a apaixonado e provocante de novo, rolando meus quadris no dela e passando minhas mãos ao longo de suas costas.

Isso era algo que eu nunca experimentei, a sensação de calor e a intimidade criada pelo simples ato de beijar. E enquanto eu queria beijá-la para sempre, eu também queria ter o meu pênis profundamente dentro dela para aliviar a dor que sua proximidade estava causando.

—Gatinha. — Eu gemi quando ela mexeu seus quadris, a prova de sua excitação fazendo-a escorregadia contra mim. Ela riu e se afastou para me olhar nos olhos.

—Você tem camisinha?

Eu segurei seu olhar quando alcancei atrás de mim, encontrando meus jeans descartados e puxando minha carteira. Eu entreguei a ela sem reservas. Ela olhou a peça de couro preto e depois para mim e vice-versa.

—Eu não tenho segredos. Você vai encontrar um preservativo no bolso atrás da minha licença.

Ela abriu a carteira, seus movimentos lentos e instáveis. Eu soube o momento em que ela viu a licença de motorista, pela forma em que seus lábios se curvaram em um sorriso.



—Você nasceu em janeiro de 1966? — Seus olhos viajaram sobre o meu rosto, atenta em cada detalhe. —Você não parece tão velho.

—Eu nasci dia 14 de janeiro 1766. E fui transformado em um shifter no verão de 1794, durante um confronto em termos de tributação injusta. — Eu puxei a carteira de suas mãos e peguei o preservativo antes de jogar a carteira atrás de mim mais uma vez. —E por mais que nós shifters tenhamos os meios para atualizar nossa identificação com regularidade para que possamos evitar situações complicadas, eu ainda escolho não fazer isso. Eu gosto que a minha verdadeira data de nascimento e minha data de nascimento falsa sejam tão semelhantes.

Ela piscou duas vezes.

—Você tem mais de duzentos anos de idade.

—Eu tenho.

Ela mordeu o lábio e me olhou, obviamente pensando.

—E quanto tempo você vai viver?

—Enquanto eu não levar um tiro na cabeça ou perder muito sangue de uma só vez, não há nenhuma data de morte real. Eu conheci shifters com mais de 600 anos de idade, e já vi outros morrerem depois de apenas duzentos anos. Eu não estou inteiramente certo o porquê, mas os lobos não acasalados tendem a morrer mais jovem do que os acasalados. E a partir de causas naturais. Embora Gates fuja dessa teoria.



—O bonitão?

Rosnei e levantou uma sobrancelha.

—Você acha que meu irmão do clube é bonito?

—Eu posso entender por que algumas mulheres iriam achá-lo atraente. — Ela tomou o preservativo da minha mão e mudou de volta ao longo de minhas coxas. Seu toque era macio e firme quando ela rolou o látex para baixo em meu eixo.

Ela se inclinou para frente, a mão ainda no meu pau, e mordiscava minha orelha.

—Não para mim, no entanto. Ele está longe de ser tão bonito como você. Você me tinha molhada no segundo que você entrou na sala privada.

Charlotte sorriu maliciosamente, sabendo exatamente o que ela estava fazendo comigo com as suas palavras impertinentes.

Eu gemi e deitei-me. Seus dentes no meu corpo fizeram os meus rangerem. A vontade de mordê-la, marcá-la como minha companheira, fazia o meu corpo tremer. Ela precisava saber mais sobre mim, sobre shifters lobos, antes que eu pudesse amarrá-la em mim dessa maneira. Mas porra, como eu a queria.

—E por que Gates foge dessa teoria? — Charlotte acomodou-se contra mim, mais uma vez, agarrando meu pau com uma mão e, lentamente, deslizando a cabeça sobre seu clitóris. Meus olhos ficaram fixos nos dela, enquanto eu



lutava contra a vontade de deixá-los rolar para o fundo da minha cabeça. O quente, molhado, deslizar de sua pele junto a minha.

—Jesus, gatinha. Basta colocar-me em você. — Eu gemi quando ela riu e continuou com sua tortura. Ela me deslizava para sua entrada e em seguida puxava-me para longe novamente. Deslizava a ponta para dentro, em seguida, recuava. Uma maldita de uma provocação perfeita.

—Vamos, homem lobo. Por que Gates estragou a sua teoria?

Ela finalmente, colocou meu pau em sua entrada e começou uma lenta descida. Sua vagina estava tão quente, tão suave. Era demais. Tão bom e apertada.

Ela o removeu todo, em seguida, deslizou para baixo de novo, me colocando mais profundamente. Eu gemi e inclinei a cabeça para sugar seu peito, trazendo-lhe o mamilo entre os dentes e o lambendo com a minha língua. Eu me afastei com um som de estalo obsceno e rolei lentamente meus quadris nos dela.

Ela me parou agarrando meus braços e com um aperto das coxas sobre meus quadris.

—Me conte.

Eu gemia e rosnavo, minha mente quase incapaz de se concentrar em suas palavras.



—Porque o homem tem mais de quatrocentos anos sem companhia e ainda vive. Nenhum outro shifter tem vivido tanto tempo sem um companheiro.

—Hhhmmmm. — Sua cabeça caiu para trás, o cabelo fazendo cócegas em minhas coxas enquanto ela trabalhava sobre o meu pau. —Então todo o resto dos caras com quem você anda de moto são mais jovens ou acasalados?

Tão profundo. Tão gostoso. E ela ainda queria falar?

—Não. — Eu engasguei quando ela apertou seus músculos internos. —Porra faça isso de novo.

Ela fez. Puxei-a com força e estremeci contra ela quando o prazer vibrou pela minha espinha.

—Ahhh, Pooooooooorrrrraaa.

—Então, se Gates...

Rosnei e a empurrei de costas, levantando seus quadris do chão.

—Chega de conversa. Meu cérebro não pode funcionar direito quando o meu pau está dentro de você.

Ela riu.

—Podemos sempre parar.

Encostei minha testa nela e gemi.

—Oh, por favor. Por favor, não me faça parar. Quero dizer, eu vou. Mas por favor, gatinha. — Eu tremi contra ela outra vez, gentilmente, desejando que o meu corpo não parasse de sentir seu calor se ela me dissesse as palavras. E



orando a cada divindade conhecida pelo homem e besta que ela não iria fazer isso.

Ela inclinou a cabeça para trás e trouxe sua boca junto a minha, colocando o mais doce beijo e delicado na história do beijo contra os meus lábios.

E, em seguida, ela sussurrou,

—Não pare.

Esmaguei meus lábios nos dela enquanto meus quadris começaram um ritmo profundo. Dentro, pausa, fora – deslizei cada vez mais profundamente. Puxei suas pernas sobre meus ombros para mudar o ângulo, querendo adicionar um pouco de pressão sobre seu clitóris enquanto eu me afundava contra ela. Ela gemeu enquanto me afundava, seu corpo tremendo debaixo de mim. Ela imitou cada impulso, cada deslize da minha carne contra a dela. Combinando em cada golpe, indo pra frente quando eu puxava para fora. Ficamos fodendo assim até que nossos corpos estavam cobertos de suor e nossas respirações eram nada mais do que sopros contra os lábios um do outro.

—Eu quero tanto gozar. — Ela colocou seus pés contra os meus ombros e os usou para se alavancar, me fodendo enquanto eu acompanhava seus impulsos.

—Do que você precisa? — Minhas palavras saíram apressadas, meu próprio orgasmo na boca do estômago. Eu tinha que fazê-la gozar primeiro, precisava sentir ela me espremendo por dentro.



Eu lambi o meu polegar e apertei contra seu clitóris, circulando ao mesmo tempo que os nossos impulsos. Ela gemeu e gritou, movendo-se mais rápido, bombeando mais forte.

—Vamos lá, gatinha. O que posso fazer para que sua boceta goze forte? O que você precisa de mim? Porque eu quero que você goze. Eu quero que você goze muito forte.

Ela jogou a cabeça de um lado para o outro.

—Eu não... Eu não sei.

Lembrando o quanto ela gostava de quando rosnava, eu puxei uma das pernas do meu ombro e guiei-a para baixo e em todo o meu corpo. Com um pequeno puxão, eu a tinha em seu lado e de costas para mim. Penetrando na posição de trás, continuei dirigindo meu pau dentro, implacavelmente esfregando seu clitóris com o polegar. Rolei lentamente até as minhas costas encostarem-se ao chão e ela descansou quase no meu peito, ainda bombeando meus quadris tão duro quanto eu poderia. E então eu rosnei. Longo, profundo e tão alto quanto eu ousei no quarto do hotel, eu soltei um rugido que fez vibrar as lâmpadas. Charlotte congelou durante cerca de dois segundos antes de praticamente gritar o meu nome quando ela gozou. Seus músculos se apertaram em torno de mim, me puxando para a felicidade com ela quando o meu próprio orgasmo se espalhou de meus dedos para os meus ouvidos. Pude senti-lo em cada centímetro, cada pedaço de pele em chamas quando as terminações nervosas gritaram seu prazer.



Eu fiquei parado debaixo dela muito depois da última onda passar. Eu gostava de abraçá-la, sentir seu peso sobre mim. Adorei a sensação de sua pele contra a minha. E ela parecia desfrutar do meu toque. O vínculo de acasalamento era mais forte, a atração a ela aumentou. Eu precisava descobrir uma maneira de fazer isso funcionar. Para manter a minha vida no clube e ela. Porque eu não estava pronto para desistir dos dois ainda.

—Eu acho que preciso de um médico—, ela gemeu. Meu coração parou, em seguida, disparou.

—O que eu fiz? — Coloquei-a para o lado e dobrei-me sobre ela, olhando para a minha companheira procurando qualquer sinal do que estava errado.

Ela riu.

—Relaxe. Eu não quis dizer literalmente. Mas, meu Deus, estou dolorida.

—Da próxima vez não tente me dar um ataque cardíaco. — Eu balancei a cabeça e até ri para ver se meu coração ainda batia dentro de mim. Não querendo que ela ficasse desconfortável mais um momento, a peguei nos braços e a deitei suavemente na cama. Seu cabelo loiro parecia seda contra os lençóis de algodão bruto, mas não havia nada que eu pudesse fazer para torná-los mais macios. Depois que ela estava com um sorriso no rosto, eu deslizei por trás dela. Ela mexeu de volta contra mim quando eu passei meus braços em torno dela.



—Dê-me um minuto para descansar e eu vou ter certeza que você não pense na dor por mais um segundo.

Ela riu.

—O quê? você não pode simplesmente continuar? você não tem tesão instantâneo como qualquer rapaz de dezessete anos de idade?

—Eu sou um eterno adolescente de dezessete anos. — Eu mordisquei sua orelha e corri meu nariz ao longo de sua bochecha. —Embora eu ache que fico melhor com a idade.

Ela suspirou e arqueou as costas.

—Talvez, mas esses jovens de dezessete anos têm um tempo de recuperação rápido.

Pressionei meus quadris contra seu traseiro, deixando-a sentir o quão duro eu já estava para ela. O quão duro eu sempre estaria ao seu redor.

—Shifters são rápidos.



DOZE

CHERRY

Duas horas e seis orgasmos mais tarde, eu estava agradecendo a todos os seres poderosos que eu pude pensar, pelo tempo de recuperação dos shifters. Ou a falta dele.

Passei um pente pelo meu cabelo quando acabei o banho. Rebel ainda estava no banheiro, seu quarto orgasmo tomou um pouco mais dele do que os anteriores. Claro, isso aconteceu em uma ducha de vapor, enquanto ele tinha que me segurar contra a parede de azulejos. Não que ele não tivesse forças para isso. Mas o ato de equilíbrio levou um pouco de concentração de sua parte e flexibilidade da minha. O pobre rapaz provavelmente estava exausto.

Eu vesti meu jeans, ainda sem calcinhas, e puxei a camiseta de Rebel sobre a minha cabeça. Eu não queria que Julian percebesse que eu estava vestindo uma camisa de homem, então eu puxei o tecido que sobrava na base da minha espinha e dei um nó. Quando Rebel saiu do banheiro, ele se encostou na porta e me observou. Seus olhos estavam escuros, o rosto sério.



—Por que você está me olhando? — Eu finalmente perguntei depois de vários segundos tensos de silêncio.

Rebel atravessou a sala, todo confiança e pecado embrulhado em uma calça jeans de cor clara que pendiam desabotoada de seus quadris. As bainhas desfiadas arrastando no chão a cada passo, e os joelhos desgastados parecendo pronto para rasgar. No entanto, eles se ajustavam a ele de uma forma que era quase indecente, cada polegada suave de azul um vislumbre para os músculos por baixo.

—Eu amo estes jeans, — Eu sussurrei quando ele finalmente me alcançou. Corri meus dedos ao longo da borda, mergulhando na braguilha aberta e passando a minha junta contra a cabeça do seu pau. Ele fez a coisa de rosnar que soou como um ronronar e olhou nos meus olhos.

—Venha comigo.

Eu parei, minha mão ainda descansando contra o jeans macio. Não conseguia me mover, mal podia respirar.

Ele passou a mão pelo meu braço para descansar contra o lado do meu pescoço.

—Eu quero que você venha na estrada com a gente. Comigo.

Lambi meus lábios, meu coração batendo na minha cabeça, fazendo as palavras que eu queria dizer um pouco confusas.

—Eu não posso.



Seu rosto caiu em seguida, endureceu, seus olhos perfurando-me.

—Por que não?

—Eu não posso simplesmente deixar a minha vida para trás para saltar na traseira da sua moto.

Ele bufou.

—Sua vida? Trabalhar em um clube de strip? Vestindo lingerie para atrair a atenção de homens que você não quer?

Meus ouvidos queimaram e meu estômago apertou. Eu fui julgada por meu trabalho antes, mas eu não pensei que ele teria um olhar tão baixo de mim. Ele esteve no clube, em uma festa privada. Merda, ele me comprou! E agora ele queria ficar de nariz empinado como se eu fosse a pessoa má por tentar ganhar a vida e sustentar meu irmão.

Eu dei um passo para longe dele, mas ele me seguiu, me pegando, me prendendo contra a parede. Um movimento como esse teria sido bem vindo antes que ele abrisse a boca grande. Agora não mais.

—Venha comigo. — Ele cutucou minha coxa com o joelho. —Nós vamos estar andando de moto com os irmãos na maior parte do tempo, mas podemos ter uma casa, construir um lar em algum lugar. Eu posso continuar a trabalhar para proteger o segredo e você pode estar comigo.

Meu sangue rugia nos meus ouvidos quando eu falei com os dentes cerrados.

—E fazer o que?



Rebel franziu a testa e recuou um passo.

—Hã?

—E o que eu faria? Ser sua cadela motociclista? Ser a sua companheira e nada mais? — Passei por baixo do seu braço e sai do outro lado da sala. —Isso não é o suficiente para mim, Rebel. Eu não sou alguém que vai envolver minha vida em torno da sua e esperar ser feliz com isso. Eu tenho planos. Eu tenho uma licenciatura. Eu trabalho no clube porque o dinheiro é bom e eu preciso dele, enquanto eu estiver cuidando do meu irmão. Mas ele tem quinze anos. Ele vai para a faculdade em breve, e então eu posso voltar a trabalhar com computadores. Eu posso usar meu cérebro em vez da minha bunda.

Rebel me observou por um momento, e então ele deu de ombros.

—Ok, podemos levar o seu irmão com a gente.

Eu balancei a cabeça, querendo tanto colocar algum sentido no homem.

—Você não está entendendo. Eu não vou a lugar nenhum. Meu irmão tem escola e ele precisa de uma vida familiar estável se ele tiver alguma esperança de conseguir as notas que ele precisa para entrar em uma boa faculdade. Eu estou aqui, em Milwaukee, por mais três anos antes que eu possa sequer pensar em ir para outro lugar.

—E nós? — Ele se moveu de um lado do quarto para o outro muito rápido, de pé em frente a mim antes que eu pudesse piscar. O rosnado em sua voz fez meu coração



saltar, mas eu tive que resistir à atração. Sexo não resolveria este problema.

Ele empurrou meu cabelo sobre meu ombro e descansou a mão ao lado de meu pescoço.

—Você é minha companheira, Charlotte. A minha escolhida; Eu não quero ficar sem você.

Cruzei os braços sobre o peito.

—E eu não quero desistir de toda a minha vida por um cara que eu acabei de conhecer. Preciso de tempo para conhecê-lo e dar a minha mente a chance de se recuperar de todo esse desejo.

Seus olhos praticamente brilhavam quando eles encontraram os meus, sua angústia era óbvia. Mas suas palavras eram ferozes, cheias de certeza e promessa.

—Esperei mais de duzentos anos para que você pudesse entrar em minha vida. Tenho esperado por este dia, sonhei com isso. Mas nunca imaginei que minha companheira me negaria.

Suas palavras e tom eram como uma bofetada no rosto. Chocante e indesejável.

—Pedir um tempo para se conhecer não é negar, Rebel. É ser razoável e realista.

Ele rosnou e virou, socando a parede.

—Você é a companheira de um shifter lobo, Charlotte. Realismo saiu pela janela no segundo que meu lobo escolheu você.



—E o homem? —, Perguntei. Seu olhar confuso me disse mais do que quaisquer palavras. Eu não queria terminar a minha pergunta, mas eu precisava. Eu tinha que saber a resposta. —Será que o homem escolheu- me também? Ou o lado humano de vocês ainda está em cima do muro?

Rebel sacudiu a cabeça.

—Não importa. Você é minha mulher escolhida; meu lobo não escolheria de forma errada.

Meu coração se encolheu quando uma sensação de náusea tomou conta de mim. Ele não me queria. Seu lobo sim, mas ele não. E embora eu não tivesse experiência com lobos ou shifters, eu sabia o suficiente sobre homens para ouvir as palavras que ele não estava dizendo. Ele não se importa comigo, não tinha sentimentos por mim além da luxúria causada por alguma tolice mística. Lição aprendida.

Lutando contra as lágrimas, eu peguei minha bolsa e me dirigi para a porta.

—Quando você puder me dizer que o homem me escolheu tanto quanto o lobo, então poderemos conversar.

Ele me seguiu através da sala.

—Aonde você vai?

—Voltar para onde eu pertenço. — Eu abri a porta e sai para o corredor, Rebel logo atrás de mim.

—Charlotte, você é minha companheira, a única destinada a ser minha. Você não pode simplesmente se afastar de mim.



Girei, meu peito ardendo de raiva que suas palavras trouxeram em mim.

—Eu não sou sua! Eu sou minha própria pessoa com a minha própria vontade. Só porque seu lobo manda em você não significa que ele pode mandar em mim. Eu não quero andar por aí afora com você para algum local desconhecido. Eu não quero ser deixada para trás, enquanto você anda com seus irmãos do clube e fazem coisas perigosas. Eu não quero desistir de tudo o que eu sou porque seu lobo decidiu em algum momento que eu estava apta para a reprodução.

Ele ficou imóvel, com as mãos fechadas em punhos e seu rosto com uma expressão assustadora. Ele estava chateado. Mas tudo bem, porque eu estava chateada também.

Fui até ele, levantei meu queixo para que ele tivesse que olhar para baixo para encontrar meu olhar.

—Eu não sou sua, nem eu sou do lobo. E eu não estou fugindo com algum homem que acabei de conhecer, que não se importa verdadeiramente comigo, na esperança de que podemos nos dar bem o suficiente para fazer uma vida juntos. Eu sou humana, e os seres humanos precisam de tempo para aprender sobre o outro antes de aceitar esse tipo de compromisso. — Eu me virei e fui embora, parando quando cheguei à escada para dar mais um olhar para o belo homem que machucou meu coração. Ele não se moveu. Suas mãos estavam em punhos ao lado do corpo e sua boca estava



aberta. Mas seus olhos diziam tudo. Não havia amor, apenas raiva e confusão. E isso nunca seria suficiente.

—Adeus, Abraham. Informe o seu lobo para não sair à procura de amor em clubes de strip. Não há nada real lá, é apenas o playground dos homens solitários e mulheres gananciosas. Procure por algo real ao invés disso.



TREZE

REBEL

—Raça Selvagens dos quatro cantos, o que tem a dizer?

Um shifter, que não era Jameson, se levantou para responder, causando um pouco de tumulto quando outros shifters começaram a especular o que aconteceu com o ex-presidente. Existiam vários rumores, desde sua morte por uma agência do governo a uma violação massiva do segredo de nossa existência. Não que isso importasse muito para mim. Nada realmente importava mais, somente meus amigos e minhas motos.

Eu estava no fundo da sala e ignorei o drama, minha mandíbula tensa contra o humor negro que me rodeava. Três meses. Eu deixei Charlotte para trás fazia três meses e minha raiva sobre a situação só ficava maior e mais mortal a cada dia. Ela era minha companheira. Em épocas anteriores, isso era considerado uma honra entre os seres humanos que conheciam o segredo dos shifters. Mulheres e homens jovens faziam fila a cada ano para se juntar com os shifters que os



protegiam, esperançosos e animados com a perspectiva de se tornar um companheiro. Um amor escolhido.

Mas os tempos modernos forçaram os shifters a se esconderem, tornando-os uma espécie de mito e lenda. Não era mais uma honra ser escolhido por um shifter. O mundo humano não acreditava mais na minha raça, na força dos nossos laços, nos acasalamentos. Charlotte provou isso, com sua recusa a mim.

Meu lobo permaneceu em silêncio, recusando-se a participar das coisas desde que foi rejeitado por sua companheira. Foi um duro golpe para a besta normalmente poderosa. Eu não tinha certeza se ele iria se recuperar da perda algum dia. E enquanto as desavenças entre os dois lados da minha alma deveria ser um descanso bem-vindo, a paz recusava-se a se fixar em mim. Em vez disso, fiquei inquieto e desconfortável em minha própria pele. Especialmente desde que eu cheguei a Merriweather Fields. Charlotte estava perto, mais perto do que em qualquer outro momento desde que eu deixei Milwaukee há três meses antes. Eu podia senti-la, sentir a atração entre nós cada vez mais forte com essa diminuição da nossa distância. E isso me fazia sentir raiva.

—Raça Selvagem dos Grandes Lagos, o que tem a dizer?

Me levantei e estalei o meu pescoço em uma tentativa de acalmar a queimação de raiva dentro de mim.

—Não há perdas. Irmandade forte.

Blaze levantou uma sobrancelha para mim.



—Fiquei sabendo que encontrou sua companheira. Estou surpreso de ver você aqui, Rebel.

Reprimindo o crescente rosnado no meu peito, eu balancei a cabeça.

—Meu lobo escolheu sua companheira, sim. Mas não deu certo.

A sala ficou em silêncio. A recusa de um companheiro era a essência dos pesadelos, de histórias contadas para jovens shifters para assustá-los. O sombrio conto de fadas do mundo dos shifters. Rejeição ao vínculo de acasalamento não deveria acontecer na vida real.

Mas aconteceu. Meu lobo e eu éramos prova disso.

Blaze limpou a garganta e mexeu nos papéis.

—Entendo.

Depois de uma longa pausa, que chamou a atenção de cada lobo na sala, ele limpou a garganta novamente.

—Eu sinto muito pela sua perda. Vamos continuar. Heartland Raça Selvagem que tem a dizer?

Me sentei e curvei meus ombros. Isso era o que eu queria evitar - a especulação e os rumores que cada Covil ouviu falar sobre o pobre Rebel. O Presidente do seu próprio Covil não era lobo o suficiente para manter uma companheira. Essas tagarelices poderiam irritar meus colegas e causar atrito dentro do clube. Esse tipo de atenção abalava a minha autoridade e criava o caos. Eu não queria lidar com o caos.



—Você é realmente um idiota, você sabe disso?

Rosnei para Pup, incapaz de parar meu lábio de franzir ao shifter mais jovem. Ele estava em Merriweather Fields desde que conseguiu sair de Milwaukee. Levou semanas para que sua força voltasse, e depois teve que passar por fisioterapia por causa de lesão do nervo em seu peito. Enquanto trabalhava em sua recuperação, ele começou a ter aulas de luta antigas com Half Trac sob a coordenação de Gates. O jovem shifter cresceu, tanto física como mentalmente. Ele estaria pronto para liderar em breve.

Mas sua boca grande ainda iria fazer com que levasse um chute na bunda.

Peguei minha cerveja e olhei para ele.

—O que você sabe sobre isso?

Ele se inclinou para frente, seus olhos intensos quando eles encontraram os meus.

—Eu sei que eu fodi tudo quando coloquei sua companheira em risco. Eu venho trabalhando para garantir que eu nunca falhe com você novamente. E mesmo sendo duzentos anos mais jovem do que você, eu sei que Charlotte tomou a decisão certa.

Eu rosnei, atraindo a atenção dos shifters em torno de nós. Internamente, meu lobo levantou a cabeça e olhou para o Anbizen mais jovem. Mas Pup apenas me ignorou.

—Eu não estou dizendo que você não merece uma companheira. — Ele se inclinou para trás e descansou o



ombro na parede, facilitando o desejo do meu lobo de rasgar sua garganta. —Mas você lidou com ela horrivelmente. Você pediu a ela para assumir um compromisso com você, no seu modo de vida, sem explicar a ela o que realmente significava o acasalamento. E você nunca deu a ela a chance de dizer o que ela precisava para se sentir confortável para entrar em sua vida. Eu acho que você deveria ter dado a ela o que ela pediu, em vez de ter ido embora.

Bufei quando meu peito quase implodiu na memória daqueles últimos minutos com Charlotte.

—E você é algum tipo de especialista em mulheres de repente?

—Não de repente. — Ele respirou fundo quando ele me olhou nos olhos. —Eu errei naquele dia na boate Amnesia, e eu prometi a mim mesmo que nunca mais iria deixar que isso acontecesse novamente. Eu nunca vou deixar outro companheiro se machucar enquanto eu estiver por perto.

Eu olhei de volta para ele quando as palavras dele entraram na minha mente. Minha cabeça inclinou concordando quando finalmente criou uma imagem que eu pudesse entender.

—Você está mantendo um olho nela.

Pup assentiu.

—Eu nunca mais vou falhar com outro companheiro dos meus irmãos de novo.



Sentei-me, incapaz de chegar a uma resposta. Enquanto eu estava enterrando minha dor na minha moto em todo o maldito Centro-Oeste, Pup estava se certificando que minha companheira estivesse segura. Um trabalho que deveria ser de minha responsabilidade. E esse pensamento me fez sentir um de companheiro de merda.

—Eu não sei o que fazer, — eu admiti em um sussurro.
—Ela se afastou de mim.

—Não, ela lhe pediu um tempo. Isso não é a mesma coisa. — Pup suspirou e inclinou-se para que pudéssemos manter nossa conversa relativamente calma. —Eu entendo como as coisas eram feitas no passado e tenho o maior respeito pelas tradições, mas a vida é diferente agora. As mulheres são diferentes. Elas não querem ser arrastadas pelos cabelos, e elas não precisam de um homem para vir em um cavalo branco para resgatá-las. Elas querem escolher o caminho de suas vidas. Charlotte é uma mulher inteligente que trabalhou duro para se formar e não pode trabalhar na profissão dela. Isso deve doer um pouco. Além disso, ela é independente e engenhosa. Tornar-se somente sua companheira nunca seria suficiente para ela. Mas se você levasse um tempo para conhecê-la, saberia seus desejos e suas necessidades e lhe daria a oportunidade de escolher a direção de sua vida, ela provavelmente te aceitaria.

Bufei e senti a pequena chama de esperança que suas palavras provocaram.

—Provavelmente?



—Bem, quer dizer, as mulheres são conhecidas por mudar suas opiniões. Mas o meu palpite é que ela vai segui-lo em qualquer lugar, se apenas você deixá-la decidir.

Eu balancei minha cabeça.

—Isso não faz sentido.

—Claro que faz.— Ele levantou a cerveja aos lábios e sorriu. —Para uma mulher.

Suas palavras martelavam durante o resto da reunião. Enquanto a lua aparecia e o resto dos shifters iam para outras áreas de Fields para relaxar com os seus irmãos, eu fiquei na minha banqueta na sala de reuniões refletindo sobre o conselho de Pup.

—Você parece um homem com muitos pensamentos em sua cabeça. — Blaze puxou a banqueta na minha frente e sentou-se. O fato de que eu não ouvi ele se aproximar mostrou o quão profundo em meus pensamentos eu estava.

Com um suspiro, eu dei de ombros.

—Eu acho que sim.

Ficamos em silêncio por alguns minutos. Minha mente saltou de Charlotte ao meu clube e de volta para Charlotte, ia do bom ao ruim. Cada lado queria toda a minha atenção. Eu estava prestes a jogar a minha garrafa de cerveja através da sala quando a voz de Blaze me parou.

—Conte-me sobre a sua companheira.

Suas palavras não eram uma pergunta ou uma opção. E então eu disse a ele. Tudo. Meu encontro com Charlotte, os



erros no clube, a luta no quarto do hotel. Pela primeira vez, eu falei todos os detalhes sobre o dia que eu encontrei minha companheira. E quando eu estava certo que falei tudo, quando a minha última palavra saiu e eu olhei nos olhos de Blaze, eu sabia que estava em apuros.

—Você percebe que você tem um grande problema com o seu lobo?

Sentei-me para trás e franzi a testa enquanto eu pensava sobre as palavras de Blaze. Fora de tudo o que o homem poderia ter dito, ele disse que eu tinha um problema com meu lobo, isso não era o que eu esperava.

—Bem não. Quero dizer, ele tem estado um pouco quieto, mas;

—Seu lobo está destinado a ser uma parte de você, uma extensão da sua alma. Ver ele como uma força que você deve travar uma batalha diária não é normal. Você pode nunca ter paz se você optar por lutar com ele em cada passo de sua jornada.

Meu coração pulou uma batida. Algo não normal com meu lobo? O que transforma shifters em nômades e devoradores de homens? Será que eu um dia iria ir de caçador para caçado? O pensamento de meus próprios irmãos me perseguindo, me derrubando e me destruindo para me impedir de colocar a raça em perigo me enojava.

Lambi meus lábios secos e fiz a única pergunta que eu não podia suportar ficar sem resposta.

—Isso significa que eu preciso ser destruído, senhor?



Blaze me olhava com aqueles olhos azuis intensos, esperando até que eu quebrasse o olhar antes de falar.

—Não. Ainda não, pelo menos. — Ele suspirou e descansou um cotovelo na mesa. —Você sabe o que a maioria dos devoradores de homens tem em comum, Rebel?

Eu balancei minha cabeça.

—Eles são nômades sem matilhas. Lobos que foram por esse caminho escuro são geralmente shifters Borzohn que foram expulsos de suas famílias em uma idade jovem ou shifters Anbizen que não foram postos em uma matilha quando se transformaram. Eles são órfãos da nossa raça, rejeitados. É uma das razões de o clube Feral Breed ter começado. Para dar aos nossos lobos mais fortes um lugar para ir enquanto os territórios disponíveis estavam escassos. Olhe para o seu próprio clube. Quarenta e dois lobos, todos com potencial suficiente para ser Alphas do seu próprio clube, mas com apenas alguns estados do Centro-Oeste para passear. Sem o clube, a maioria desses homens e mulheres seriam eliminados em desafios de matilha ou disputas sobre áreas de caça. Temos visto isso inúmeras vezes ao longo dos séculos.

Meu estômago afundou.

—Eu não entrei para uma matilha quando fui transformado.

—Não, mas você é um dos Feral Breed: um membro forte e leal da nossa fraternidade. Você encontrou sua matilha, mesmo desestruturada como ela é. Você é muito



parecido com Gates, que desafia toda a história do conhecimento lobo e que continua inteiro e saudável após a marca de quatrocentos anos sem um companheiro. Ele vê seu clube como sua família, e, portanto, continua a ser feliz em uma unidade familiar. Como acontece com Jameson dos Quatro Cantos e Trothlem de Hollywood, todos eles passaram da idade em que os lobos acasalam, e ainda assim eles prosperam neste clube, assim como você. E agora, você encontrou a sua companheira, o que deveria trazer muita felicidade para você e seu distante lobo;

—Meu lobo encontrou sua companheira.

Blaze me olhou, seu lado lobo mostrando em seus olhos e fazendo-me tenso em antecipação de uma luta.

—Você e seu lobo são o mesmo ser. Ao contrário do que o mito popular afirma, tornando-se um Anbizen não força o lobo em sua alma. Ele se junta aos instintos do lobo natural com os instintos humanos enterrados sob um milênio de condicionamento social. Poucos sobrevivem à transição, porque eles não são fortes o suficiente e tendem a ser mais agressivos do que seus primos Borzohn. Mas isso não significa que o lobo não é tanto uma parte da alma Anbizen como é o Borzohn. O lobo não existe sem você, ele não se apaixona sozinho e ele não age sozinho. Ele é você. Apenas os instintos mais vis dentro de você.

—Então, quando meu lobo acasalou...

—Você encontrou sua alma gêmea. Nem mais nem menos. Seu lado lobo foi suficientemente inteligente para



perceber quem ela era. Se apenas o seu lado humano pudesse parar de lutar contra a força do acasalamento...— Blaze sorriu enquanto se levantava. —Você luta até com seu nome de rua, Abraham Lynch. Um rebelde até o âmago, você se recusa a permitir que qualquer pessoa possa reivindicar domínio sobre você. Mesmo uma mulher feita para ser sua. Talvez seja hora de parar de se rebelar, jovem.

Ele se virou para ir embora, mas eu precisava de mais uma pergunta respondida.

—O que eu faço com a minha companheira?

Blaze fez uma pausa, mas não se virou.

—Você vai cortejá-la, é claro. Ela não é uma criança. Uma mulher não precisa de um homem em sua vida para sobreviver. Se você quer que ela aceite a sua vida, é melhor você começar a agir como se você entendesse uma mulher moderna. Você interrompeu seu período de acasalamento por ser ignorante e não suprir com suas necessidades. Vá consertar isso.

Minha voz saiu mais suave, quando eu disse,

—Se eu consertar, eu vou ter que deixar a raça.

Blaze finalmente se virou, o rosto contraído e os olhos escuros.

—Shifters acasalados não andam de moto, não por causa de alguma regra tácita, mas porque eles escolhem. Se você e sua companheira puderem chegar a um acordo, serão recebidos dentro da Raça Selvagem. Não temos restrições



sobre quem pode frequentar. Seria sábio lembrar-se disso, Presidente Lynch.

Ele saiu do salão com um rosnado, deixando-me em uma nuvem de confusão. Meu lobo era eu. Todos esses anos, eu o via como um ser completamente separado. Eu mantive-me isolado dele, o mantendo afastado em uma parte da minha mente, em um esforço para ficar humano. Mas eu não era humano, não desde a minha transformação. E talvez fosse hora de abraçar esse conhecimento em vez de lutar contra ele. Talvez fosse hora de parar de lutar e começar a aprender.

Talvez fosse hora de acabar com a rebelião.



QUATORZ

E

CHERRY

—Julian! Você vai se atrasar para a escola, se você não se apressar.

—Fique calma, Char. Eu só estou amarrando meus sapatos.

Julian desceu as escadas, sua mochila jogada sobre seu braço. Óculos escuros cobrindo os olhos cor de avelã e seu cabelo loiro comprido na testa, como todos os outros meninos de sua idade. Eu ficarei muito feliz quando ele sair dessa fase da adolescência. Com um suspiro e um aceno de cabeça, eu entreguei-lhe o seu almoço e empurrei-o em direção à porta.

—Me mande uma mensagem de texto logo que você chegar no Bobby, ok? Eu estarei em casa durante toda a



noite, para que eu possa ir buscá-lo se você não quiser ficar. E não se meta em qualquer confusão. — Mordi o lábio e puxei a manga da camisa. — Talvez os meninos devam ficar aqui hoje.

—Está bem, está bem. Eu sei as regras. Não beber, não fumar, sem meninas, e nunca andar em um clube de strip. Eu sei. Esta não é a primeira vez que passo a noite em Bobby. Nós apenas iremos jogar alguns jogos e comer pizza de merda. Dá pra relaxar?

Eu bati levemente na parte de trás de sua cabeça.

—Quando você se tornou um espertinho?

—Quando você parou de trabalhar no Amnesia e começou a trabalhar atrás de uma tela de computador o dia todo. Você está me envergonhando, mana. Eu não sou uma criança. Eu posso sair com meus amigos sem você se preocupar com cada pequena coisa.

Suspirei. Ele estava certo. Desde que eu me afastei de Rebel e do clube, fui uma chata com Julian. Sempre verificando-o, me preocupando sempre que ele saia de casa sem mim. Eu precisava recuar, mas sabendo que tinham homens ai fora que se transformavam em animais me assustava. Não que eu tivesse contado a Julian sobre isso.

—Bem, bem, bem, eu vou parar com isso. Apenas me mande mensagem a cada hora, por favor? Eu prometo não ligar se você me deixar saber que você está bem.

—Tá bom. Vou mandar as mensagens. Mas não me envie mensagens fofas. Eu tenho uma reputação a zelar. —



Ele me deu um beijo rápido na bochecha e pegou sua bengala longa no armário. Ele estava saindo até que ele abriu a porta da frente. A falta de passos pesados e a ausência de uma porta batendo atrás dele me disse que algo estava errado.

—Julian?

—O-Olá. Charlotte está em casa?

Aquela voz. O som dela fez meus joelhos fracos de desejo e minha respiração ficar presa na garganta. Me apoiei na parede para me impedir de correr atropelando meu irmão e me jogando nos braços do homem na minha varanda. Eu não pensei que eu ia ouvir a sua voz novamente, mas, aparentemente, eu estava errada.

Com uma respiração profunda e um lembrete rápido para manter minhas roupas desta vez, eu me afastei da parede e caminhei pelo corredor. Debrucei-me ao virar da esquina e olhei por cima do ombro do meu irmão, confirmando o que eu já sabia no segundo que eu ouvi a primeira saudação.

Rebel estava na minha varanda.

—Uh, Char? — Julian parecia desconfortável, não que eu o culpasse. Homens não vinham a minha procura. Além disso, qualquer novidade para Julian o fazia ficar um pouco ansioso. Ele teve alguns problemas em se adaptar a falta de visão.

—Está tudo bem, amigo. — Eu dei um tapinha no ombro e dei a volta para abrir a porta de tela o resto do caminho. —Vá antes que você perca o ônibus.



Ele parou por um momento, olhando fixamente para o homem na frente dele. Antes de se mexer, ele puxou os ombros para trás e levantou o queixo.

—Mande uma mensagem se precisar de mim.

Eu sorri, abaixando minha cabeça quando o menino caminhou com cuidado para fora da porta. Rebel saiu do seu caminho, sussurrando um respeitoso —obrigado— quando Julian passou. O lindo homem lobo observou meu irmão passar, descer as escadas e ao longo da passagem da frente antes que ele finalmente falasse.

—Ele é corajoso. — Rebel voltou os olhos azul-gelo em mim, fazendo meu coração gaguejar. —A maioria dos seres humanos ficam mais nervosos na primeira vez que encontram um de nós.

Dei de ombros. —Nós não nos assustamos facilmente.

Ele acenou com a cabeça uma vez.

—Anotado.

Debrucei-me com um ombro contra o batente da porta e cruzei os braços sobre o peito. A imagem da indiferença. Claro que no interior era uma história diferente, com meu coração batendo, o rugido em meus ouvidos, a forma como o meu estômago deu um nó da proximidade dele. Eu estava em uma situação de fingimento, não era exatamente o que eu planejei para as sete da manhã em uma terça-feira aleatória. Ainda vestindo pijamas de pinguim.

—Então, como posso ajudá-lo, Rebel?



Ele mudou de posição e passou a mão pelo cabelo, um show emocionante de nervosismo em uma figura tão imponente. Ele parecia bem, o que me deixou puta. Eu passei os últimos meses alternadamente jogando coisas e soluçando em meu travesseiro. Mas Rebel parecia como se tivesse acabado de sair de uma sessão de fotos. Bastardo.

—Bem, eu estava meio que esperando que eu pudesse tentar consertar o que tínhamos entre nós. — Sua voz era baixa, suas palavras suaves. Mas eu ouvi aquele tom antes de homens que fizeram promessas que não podiam cumprir.

—Tentar consertar o que, exatamente? — Eu propositadamente olhei de cima a baixo, parando na costura da calça jeans. —Porque tudo o que realmente tínhamos era sexo. E eu tenho certeza que nós nos demos muito bem nessa parte.

Ele bufou e olhou para mim.

—Isso não foi o que eu quis dizer.

—Então, por favor. Explique. — Eu prendi a respiração e esperei ele começar a falar. Eu não queria acreditar nele, não queria ter esperanças. Mas ele parecia tão nervoso e ele fez um esforço para me encontrar. Talvez, apenas talvez, ele estivesse pronto para se desculpar por ser um idiota. Eu ainda o queria, ainda sentia atração por ele. Eu só queria que ele não fosse tão estúpido quando o assunto era do que um relacionamento precisa.

Ele respirou fundo e me deu um olhar sério.

—Eu gostaria de começar de novo.



—Um novo começo?

—Sim.

—Como em um novo o quê? Um novo começo, uma nova vida, um novo companheiro? Aonde quer começar?

Ele se levantou em toda sua altura e sorriu.

—Olá. Meu nome é Abraham Lynch, embora meus amigos me chamem de Rebel. Eu sou novo na cidade, moro algumas casas adiante. Eu queria saber se você gostaria de se juntar a mim para uma xícara de café na lanchonete no final da rua.

Meu coração deslizou do meu peito quando todo o meu corpo ficou quente. Oh senhor, ele voltou para mim. Como um conto de fadas da princesa, meu príncipe retornou. Esperemos que mais inteligente e mais disposto a ceder do que antes.

Ignorando o significado por trás de suas palavras, Apertei os lábios e franzi a testa.

—Você quer café?

Ele franziu a testa por um segundo, olhando de repente inseguro novamente.

—Hum, sim?

—É isso? Apenas café? — Eu levantei minha cabeça e sorri para ele.

Ele deu um passo para frente, prendendo-me contra o batente da porta e me dando toda a força de seu grunhido.



—Eu quero tudo. Eu quero você na minha vida, na minha cama, na minha moto, e envolta em meus braços. Eu quero tocar você e fazer você se contorcer. Eu quero que você monte meu pau até que você grite, e então eu quero transar com você e fazer você gozar durante horas. Eu quero te provar, foder você com a língua até que nós dois estejamos exaustos demais para falar. — Ele ergueu a mão e correu os nós dos dedos suavemente pela minha bochecha. —Eu quero marcá-la como minha companheira, saber que você entende completamente o que isso significa. Eu quero envolvê-la em meus braços e dizer o quanto você significa para mim, o quanto eu sinto sua falta quando você não está comigo, o quanto eu te amo.

Engoli em seco, o peso de suas palavras caindo sobre as paredes que eu ergui em sua ausência. Seu discurso era adorável e doce, mas essas eram as palavras de um homem. Um homem que não era sempre o único no controle.

—Você quer dizer que o seu lobo me ama.

Rebel olhou para mim por um longo momento.

—Sim, ele ama. Mas o lobo não está separado do homem, Charlotte. Meu lobo ama você porque eu te amo. E eu espero que um dia você sinta o mesmo por mim. Mas eu entendo as suas preocupações e seu desejo de cuidar de sua família. Eu estou aqui, pronto para levar as coisas à sua velocidade e em seus termos. Eu quero te conhecer. Tomar meu tempo para aprender sobre você, construir uma amizade com você e me apaixonar por você. Como um homem, não



como um lobo. Você é minha alma gêmea. Eu quero uma chance de mostrar o que isso significa.

Engoli em seco e pisquei contra as lágrimas.

—E a sua moto? Seu clube?

—Eu estou dando um tempo. Eu não deixei o clube, mas eu já guardei minha jaqueta no armário e todas as minhas motos na garagem. Por enquanto.

—Por enquanto?

—Enquanto você decidir se eu sou digno o suficiente para compartilhar sua vida, então podemos discutir o futuro da minha moto e meu clube. Juntos.

Esperança queimando no meu peito.

—Sem exigências?

Ele balançou a cabeça lentamente.

—Sem exigências. Vamos ao seu ritmo.

Eu sorri. Ele me entregou o bilhete dourado. Tudo o que eu poderia querer ou precisava, ele ofereceu. Nós ainda tínhamos muito a aprender e descobrir sobre o outro, mas ele acabou nos dando o tempo que fosse necessário. O tempo que eu originalmente solicitei.

Pronta para mostrar-lhe exatamente o ritmo que eu queria, eu corri meus dedos sobre o cóis da calça jeans.

—E se o meu ritmo é um pouco mais rápido do que o seu?



Seus olhos escureceram, e seus lábios se transformaram em um sorriso. —Tudo o que você quiser, gatinha.

Agarrei sua camisa e puxei-o contra mim, esfregando meu nariz ao longo de sua mandíbula. Eu senti falta do seu cheiro. Da forma como a sua presença aumenta a minha pulsação com a necessidade dele. Uma noite com este homem foi o suficiente para tornar-me viciada, e eu estava além de pronta para minha próxima dose.

—E se eu disser que eu quero que você me jogue no chão e me faça gritar seu nome?

Suas mãos deslizaram pelas minhas pernas para agarrar minha cintura, me apertando até que sua ereção cutucou meu quadril.

—Eu seria obrigado a seguir as suas ordens.

Seus lábios estavam a milímetros do meu, seu hálito quente no meu rosto em cada exalar. Senti sua necessidade, sabia seu nível de desejo, pois combinava com o meu próprio. Ele veio a mim com as promessas que eu precisava ouvir. Quem poderia saber como seria daqui pra frente ou se seríamos capazes de trabalhar através de nossas diferenças, mas o fato de que ele apareceu, que ele fez concessões e ofereceu promessas, era suficiente. Por enquanto.

—Ei, Abraham? — Eu pressionei meus quadris contra ele, esfregando-me contra seu pau e ganhando um rosnado baixo.



—Sim, Charlotte? — Suas mãos massageavam minha bunda, amassando a carne grosseiramente enquanto seus lábios encontraram a trilha para o meu pescoço.

—Eu acho que eu gostaria de tomar o café agora.

Ele parou, afastando-se para me olhar nos olhos.

—Agora?

Eu balancei a cabeça e sorri para ele.

—Sim, agora. Apesar de não precisamos sair, você sabe. Eu tenho uma linda cafeteira aqui dentro.

Ele olhou por cima do ombro com os olhos arregalados.

—Dentro de casa?

Eu balancei a cabeça e enganchei os dedos nas presilhas da calça jeans. Sua expressão passou de confusão a sorriso perverso em menos de um segundo. Oh sim, ele sabia o que eu queria. Eu o puxei, entrando na casa e arrastando-o comigo. Ele parou na porta, com os braços para cima e as mãos apoiadas no batente da porta quando ele se inclinou para o corredor.

—Então, o que você está dizendo é que você me quer dentro? — O brilho em seus olhos me disse que sabia exatamente o que ele fez com o duplo sentido. Puxei-o mais forte, mas ele resistiu, levantando uma sobrancelha, enquanto esperava pela minha resposta.

Eu finalmente bufei.

—Sim. Eu quero você dentro.



Ele deu um passo para o corredor.

—E nós vamos tomar um café.

Puxei-o contra mim, empurrando meu peito nivelado com o dele. Meus mamilos estavam duros, minha calcinha estava molhada, e eu já estava cansada do jogo de provocação que estávamos jogando.

—Se por —tomar um café— você quer dizer fazer sexo selvagem quente em cada superfície plana disponível nesta casa, então sim. Vamos ter muito, mas muito café.

Ele me pegou debaixo da minha bunda e chutou a porta para fechá-la, seus lábios juntaram aos meus em um beijo brutal. Eu passei meus braços e pernas em torno dele e devolvi o beijo enquanto ele caminhava através da minha pequena casa. Nós nos beijamos com agressividade, por termos ficado separados por tanto tempo, os dentes batendo e línguas acariciando até que finalmente eu puxei de volta para recuperar o fôlego. Rebel levou esse momento para sorrir e me soltar na mesa da cozinha. Com um puxão rápido, ele tirou minha calça de pijama e a calcinha, deixando-me nua na metade inferior. Ele caiu de joelhos e puxou minhas pernas sobre os ombros, espalhando-me diante dele.

—Eu acho que vou amar tomar café.

